

# AS PERSPECTIVAS DA ECONOMIA PORTUGUESA

16 JANEIRO | 18h30 | Sala 10

o r a d o r

**João César das Neves**

Professor catedrático da Universidade Católica Portuguesa  
Assessor económico do Primeiro Ministro (1991/95)

m o d e r a d o r

**António Duarte Santos**

Professor da Universidade Autónoma de Lisboa



# 1. Portugal

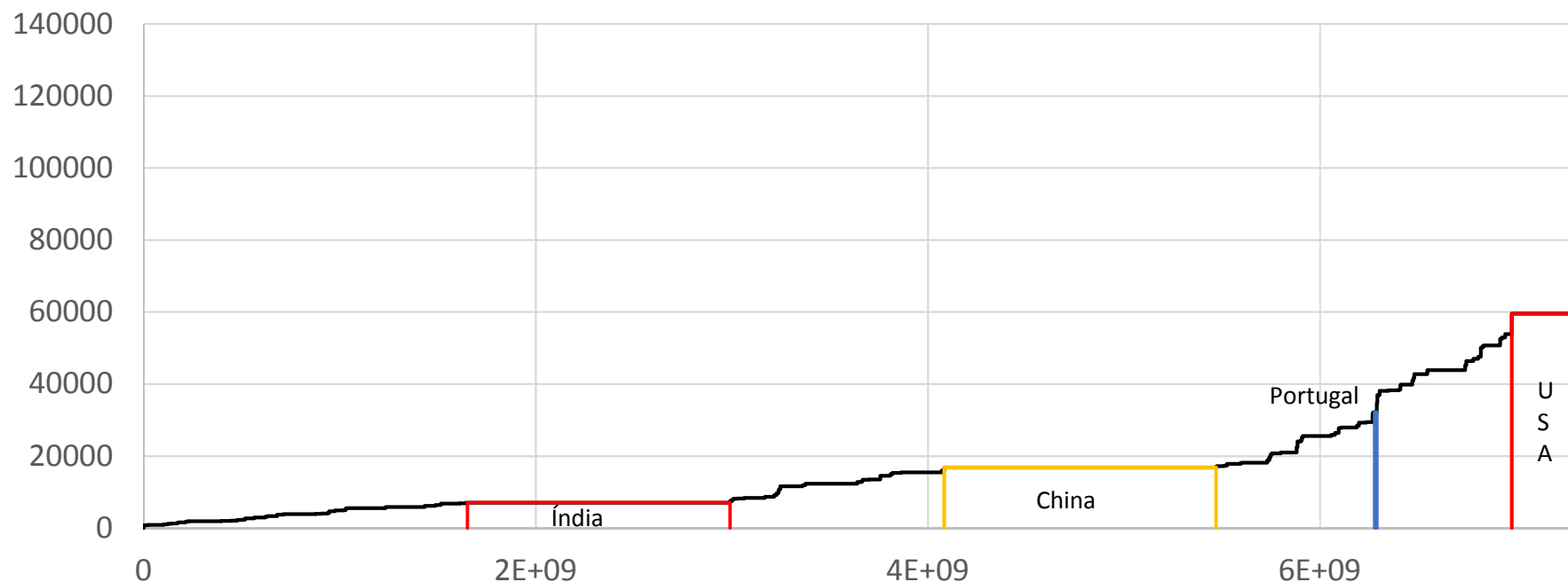




# Nível mundial

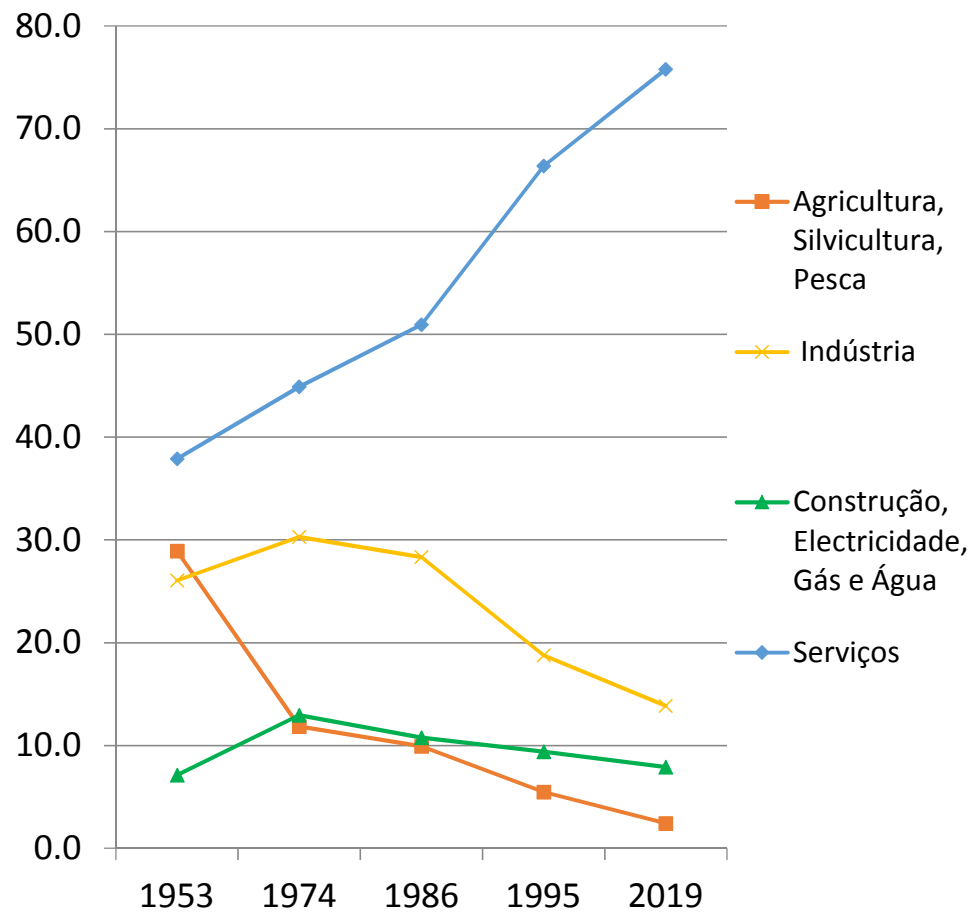


- Somos um dos países mais ricos do mundo
  - Portugal, dos 186 países do mundo, está em **36º lugar**
  - **85%** da população mundial vive em países mais pobres
  - nos *Relatórios sobre o Desenvolvimento Mundial* do Banco Mundial passámos em 1996 à classe de «Rendimento Alto» e ainda lá estamos

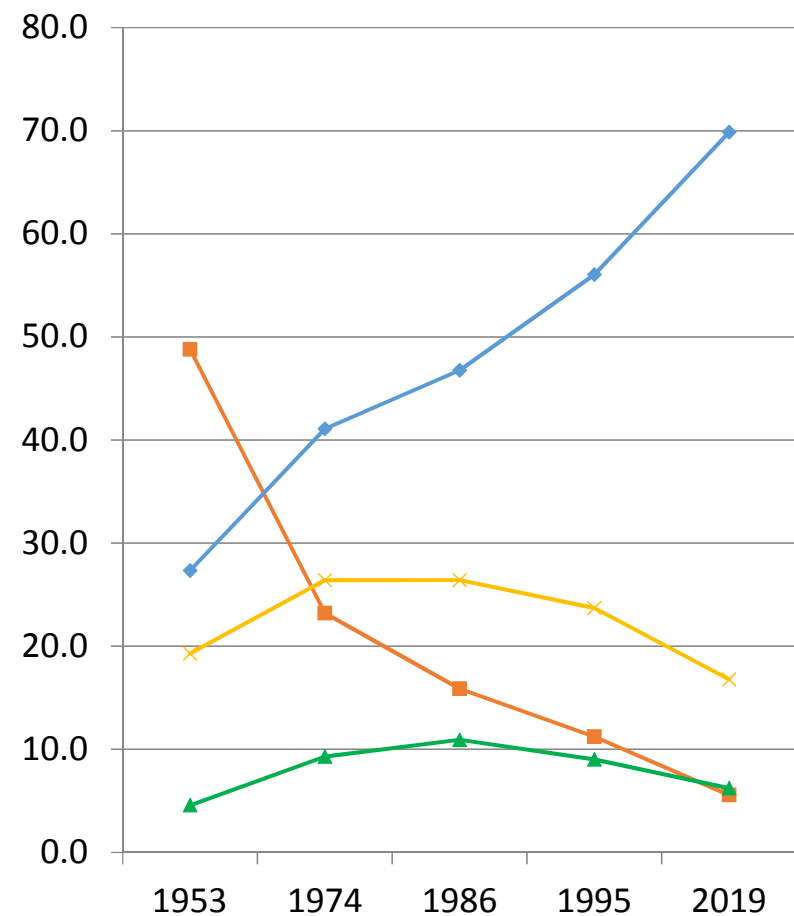


# Transformação estrutural (%)

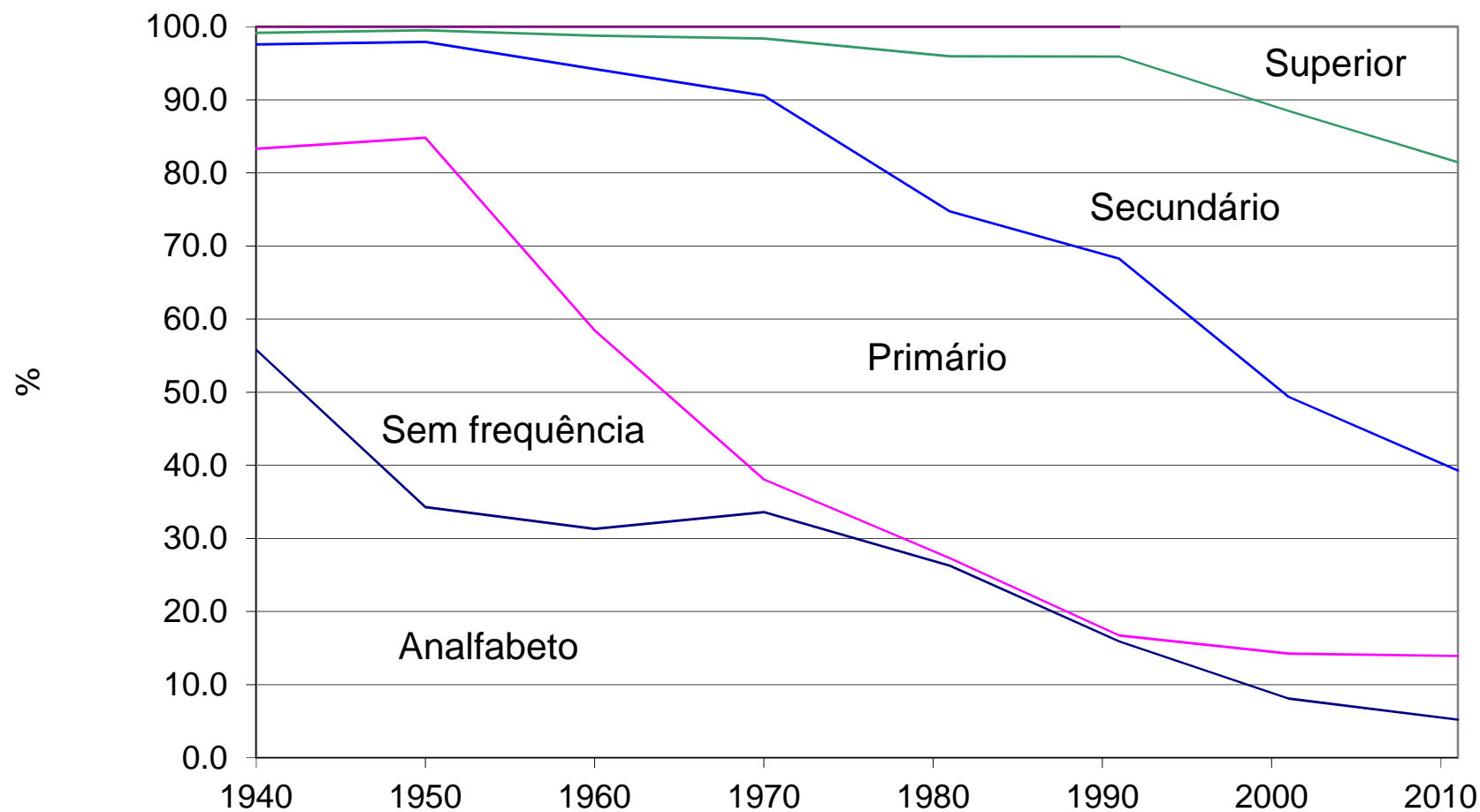
## Produto



## Emprego

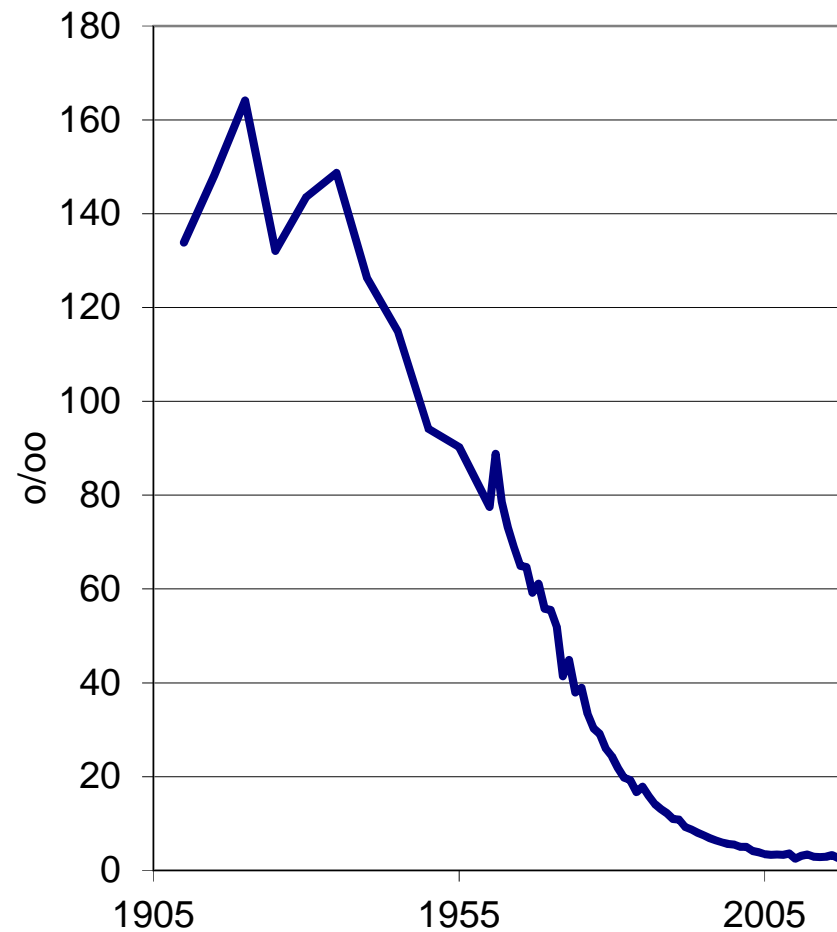


# Educação da população

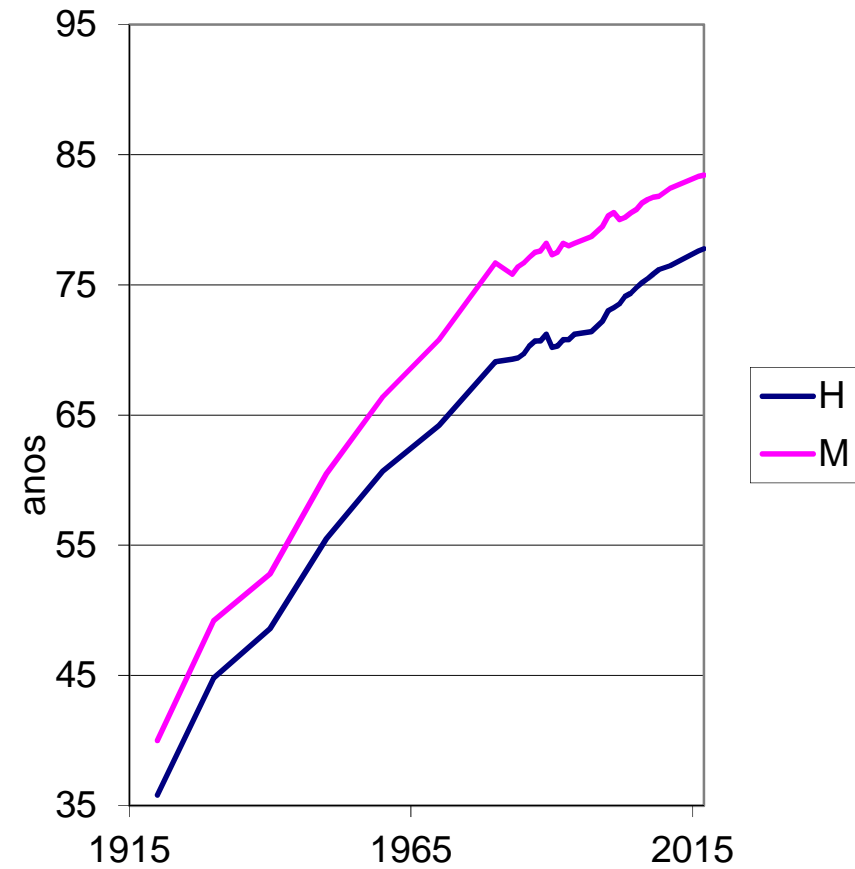


# Saúde da população

## Taxa de mortalidade infantil



## Esperança de vida ao nascer



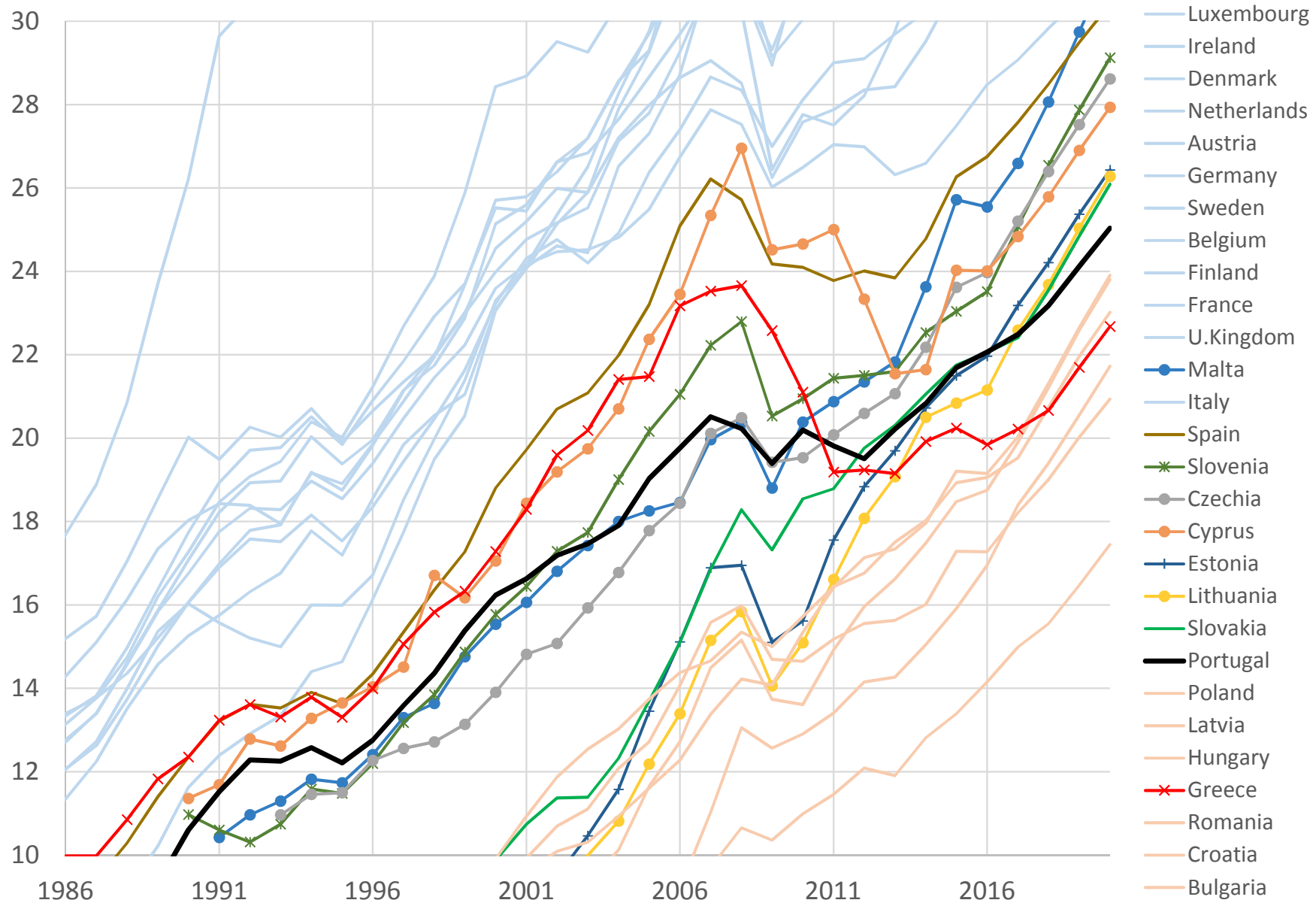
# Nível europeu



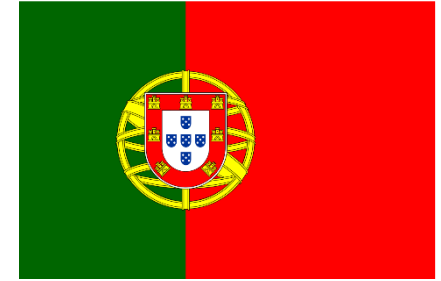
- Pertencemos ao clube mais rico do mundo, a UE
  - nesse clube estamos em **21º** lugar (PIB pc ppp) em 28, acima do meio tabela
  - estamos a cair: em meados da década de 1990 estávamos em **16º** lugar nos 28. Ultrapassam-nos seis países de Leste (Eslovénia 2002, Malta 2010, R. Checa 2011, Estónia, Lituânia, Eslováquia 2017); ultrapassámos a Grécia em 2011
  - em 1986 estávamos a **56%** do PIB pcap da média dos 15; em 1999 atingimos **71.6%**; hoje (2019) estamos a **71.5%**



# PIB per capita (purchasing power standard)



# Sucesso global



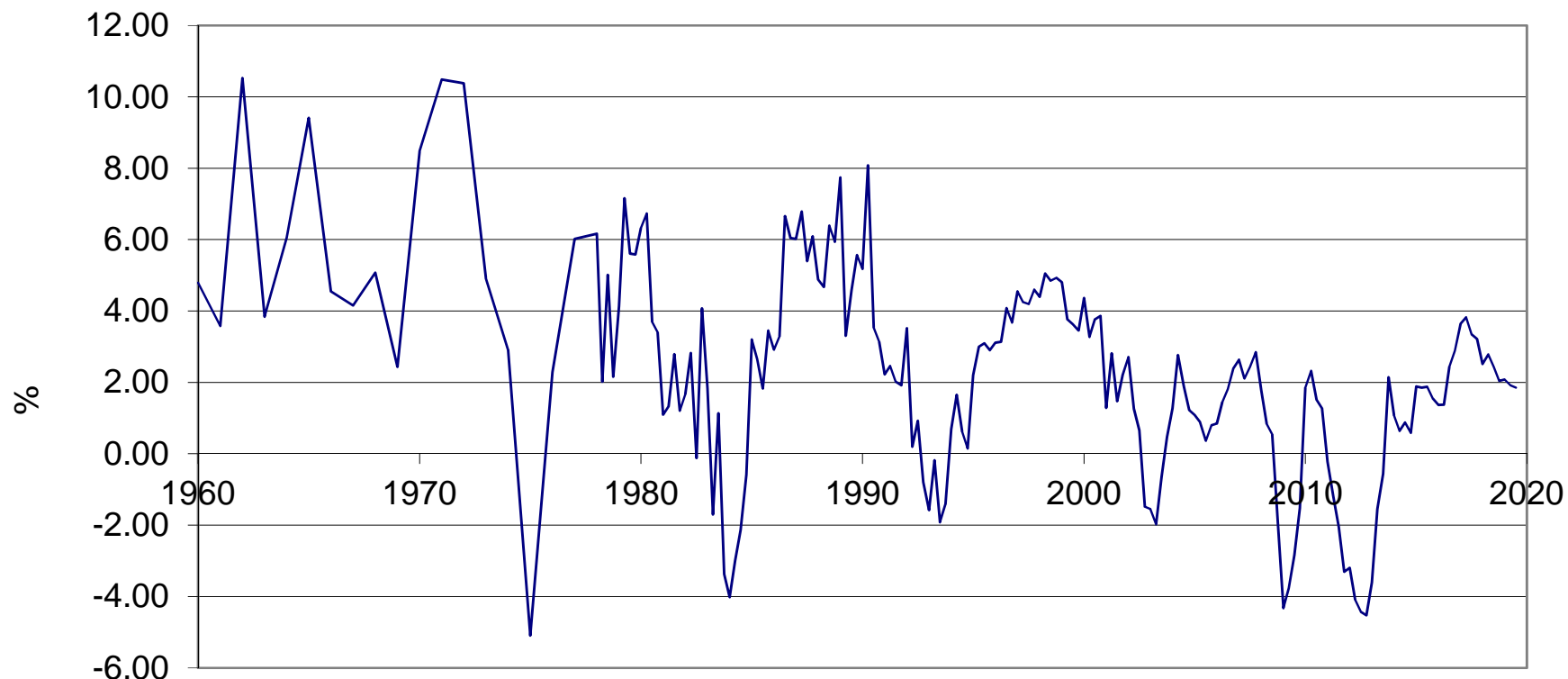
- Além disso, temos tido enormes sucessos que antes pareciam impossíveis
  - 10 de Julho de 2016, Portugal, pela primeira vez, **campeão europeu de futebol** masculino, no *Stade de France* em Saint-Denis.
  - 7 a 10 de Novembro de 2016, pela primeira vez, a **Web Summit**, uma das maiores iniciativas das novas tecnologias, realizava-se em Lisboa, algo que se repetiria nos anos seguintes.
  - no mesmo 13 de Maio de 2017, Salvador Sobral, ganharia o **Festival Europeu da Canção**, ainda pela primeira vez
  - desde 2017, há 3 anos, que Portugal é o World Leading Destination do **World Travel Awards** (criados em 1993).
  - em 2019, no Índice Global de Paz (criado em 2007) Portugal é, de novo, o **3º país mais pacífico do mundo** (atrás da Nova Zelândia e Islândia) em 2017, do Instituto para a Economia e Paz (IEP) em Sydney (em 2018 foi 5º, ultrapassado pela Áustria e Dinamarca)

# Conclusão



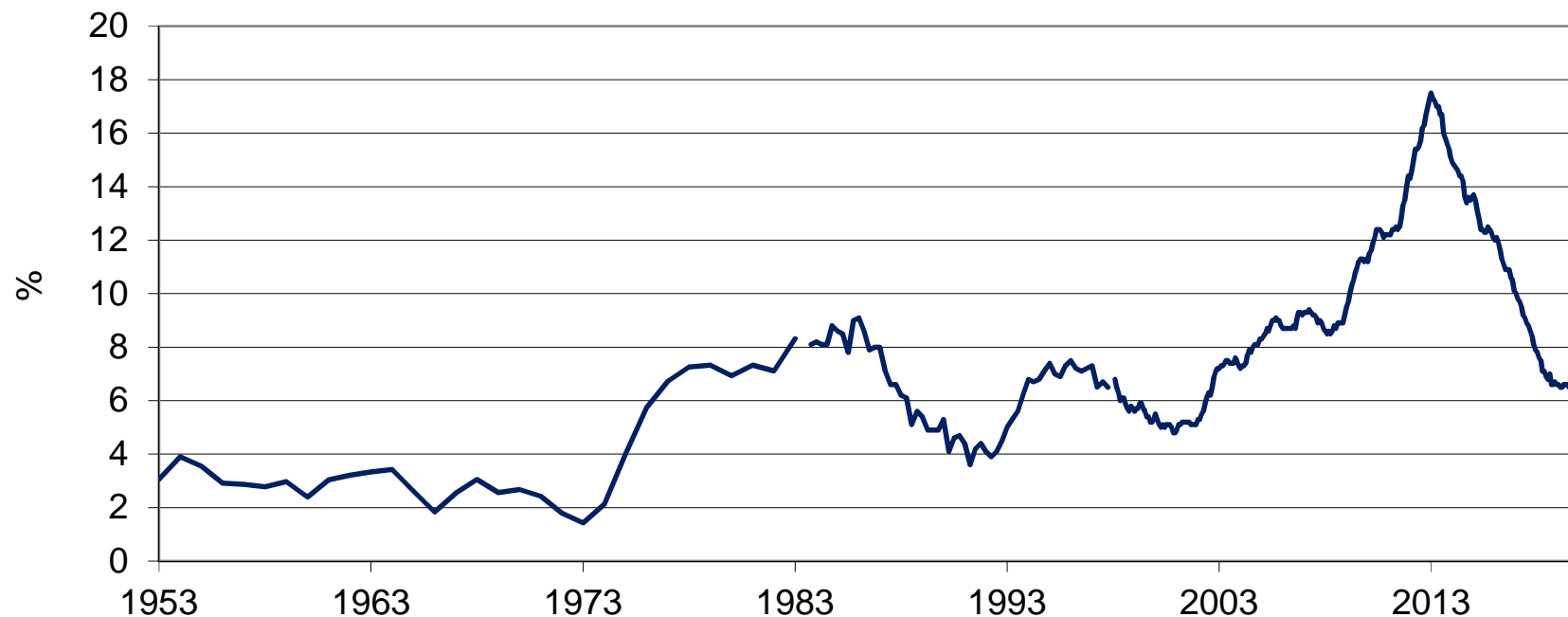
# Dinâmica do produto

- A economia portuguesa está a **crescer há 22 trimestres consecutivos**, desde o 2º trimestre de 2014.
  - é o segundo período mais longo de crescimento consecutivo dos últimos 40 anos



# Dinâmica do desemprego

- O desemprego desceu **11.4 pontos percentuais** desde o primeiro trimestre de 2013, quando foi 17,5%, até aos 6,1% do terceiro trimestre de 2019
  - é a maior descida registada na nossa história
  - também o valor inicial é o maior da nossa história registada



# Previsões

- As previsões para o futuro próximo são razoáveis:
  - as estimativas de crescimento vão de 1,6% (FMI, BP) a 1,9% (O.E., UCP) igual a 2019
  - Todas fontes dão uma desaceleração para um crescimento baixo
  - O desemprego deve continuar a descer, para níveis que se podem considerar baixos

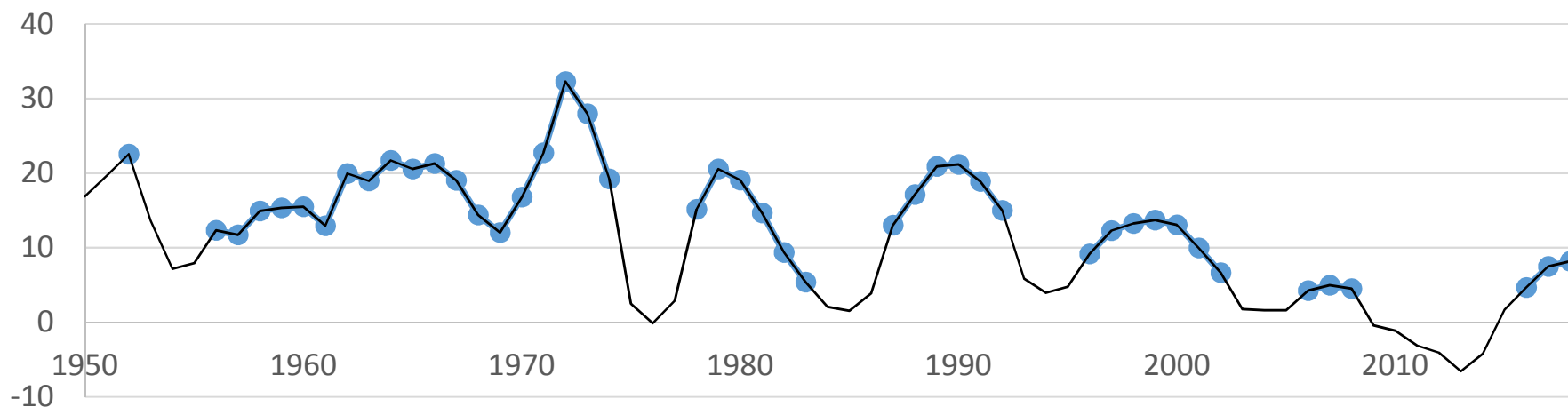
|      |      | OE 2020 | UCP 3Tr. | IMF Set | OCDE Nov | BP Jun | EU Out |
|------|------|---------|----------|---------|----------|--------|--------|
| PIB  | 2019 | 1.9     | 2.1      | 1.9     | 1.9      | 1.7    | 2.0    |
|      | 2020 | 1.9     | 1.9      | 1.6     | 1.8      | 1.6    | 1.7    |
|      | 2021 | -       | 1.7      | -       | 1.7      | 1.6    | 1.7    |
| Des. | 2019 | 6.4     | 6.4      | 6.1     | 6.5      | 6.3    | 6.3    |
|      | 2020 | 6.1     | 6.0      | 5.6     | 6.4      | 5.7    | 5.9    |
|      | 2021 | -       | 5.8      |         | 6.3      | 5.3    | 5.6    |



# Ilusão de óptica?

- 1) O crescimento médio de 3 anos é o mais baixo de todas as recuperações (ou seja, sem trimestres de variação negativa), excepto a curta retoma de 2004 a 2008

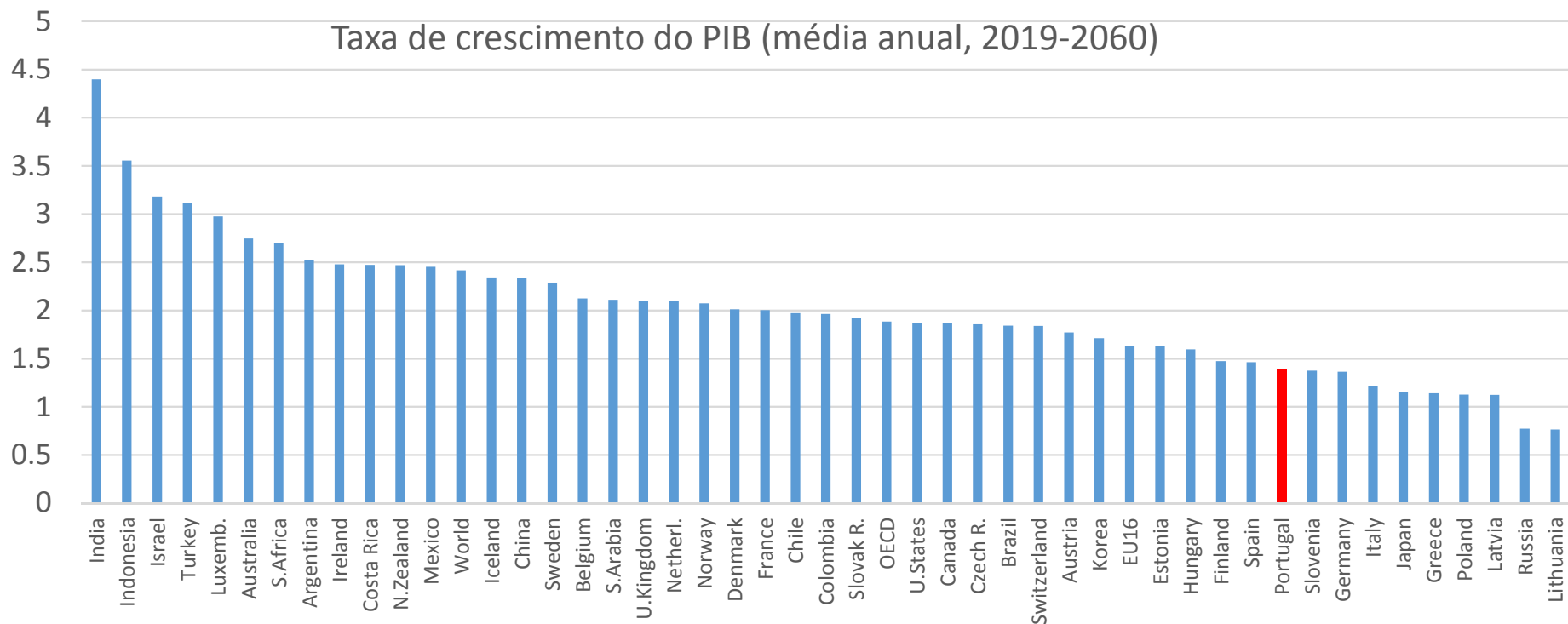
Crescimento do triénio (assinalados os períodos sem recessões)



- 2) A actual taxa de desemprego é superior à média do desemprego dos 20 anos anteriores a 2008 (5,8%).
- 3) O *rating* da dívida pública, mesmo após melhorias recentes, permanece muito pior que tudo o que tivemos até 2011.

# Dinâmica de fundo

- Nas estimativas de longo prazo da OCDE, Portugal está claramente no grupo do fundo
  - crescimento de 1,4% em média de 2019 até 2060
  - isso coloca-nos 37º em 46 países, à frente de apenas nove países, alguns deles ricos : Eslovénia, **Alemanha, Itália, Japão, Grécia, Polónia, Letónia, Rússia, Lituânia**



2. 2020

**The  
Economist**

Demis Hassabis Super-AI

Jacinda Ardern Countering extremism

Ren Zhengfei Data with destiny

Juan Guaidó Venezuela's future

Iván Fischer Ode to Beethoven

[Special section on 2020 visions](#)

**T H E**  
**W O R L D**  
**I N 2 0 2 0**  
**T R U M P B R**  
**E X I T A I T O**  
**K Y O M A R S C L**  
**I M A T E X I R E C E**  
**S S I O N M O D I E**  
**X P O S D G S B O N D B**  
**E E T H O V E N V I S I O N S B I**  
**O D I V E R S I T Y R A T N P T W A R**  
**A E N R A P H A E L N I G H T I N G A L E R U S S I A**

# A «era de ouro»

- Vivemos uma das épocas mais notáveis de desenvolvimento na história do mundo.
  - Os últimos 30 anos viram um grande número de novidades radicais que mudaram drasticamente, e continuam a mudar o mundo como o conhecemos.
    1. **Abertura** política e geoestratégica
    2. **Tecnologias** da informação, computação e robótica
    3. Novas fontes de **Energia**
    4. Globalização de **Capitais**
    5. Avanços na **Medicina**



# Os custos da «era de ouro»

- Esta evolução drástica, se tem benefícios duradouros, gerais e evidentes, também gera custos muito significativos

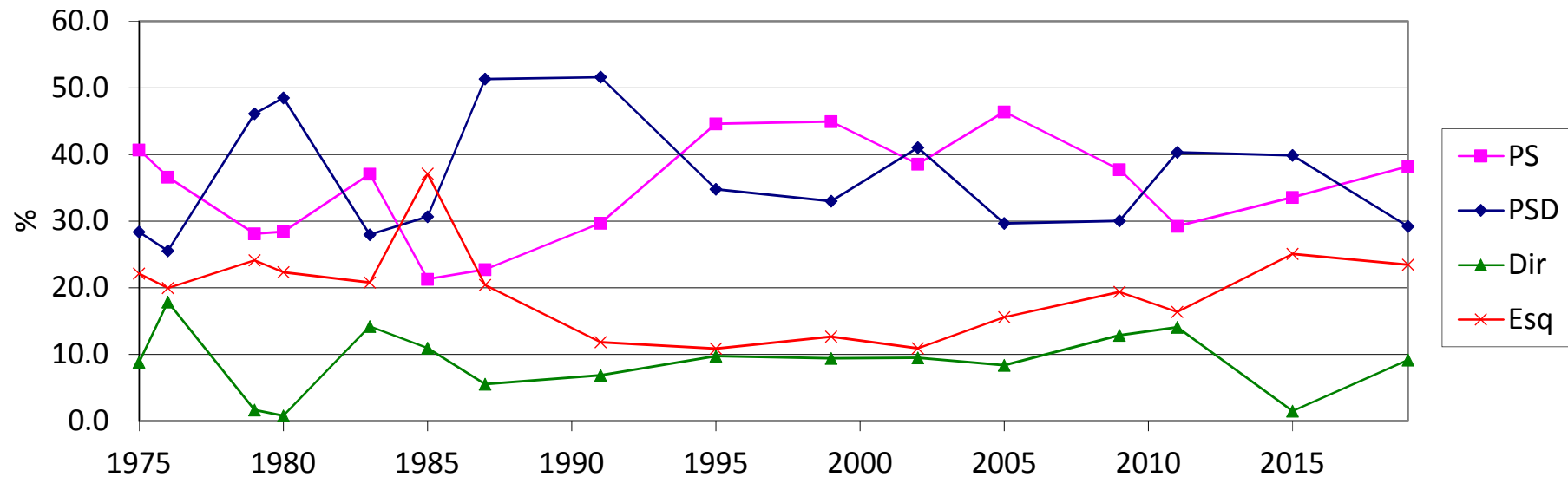
1. **Instabilidade** produtiva
2. **Turbulência** profissional
3. **Desigualdade** na distribuição de rendimento
4. **Crises** financeiras
5. **Extremismo** político



- Os custos e os benefícios são inseparáveis
  - Tendência para culpar outros dos males da evolução geral

# A exceção lusitana

- No quadro global, Portugal destaca-se pela estabilidade
  - O quadro político é semelhante há 30 anos



- o Governo é minoritário, mas ninguém o quer derrubar
- os verdadeiros extremistas permanecem residuais
- Muito mais importante, parece haver consenso social e, mais importante, diálogo
  - Isto contrasta com clivagens radicais em países bem próximos



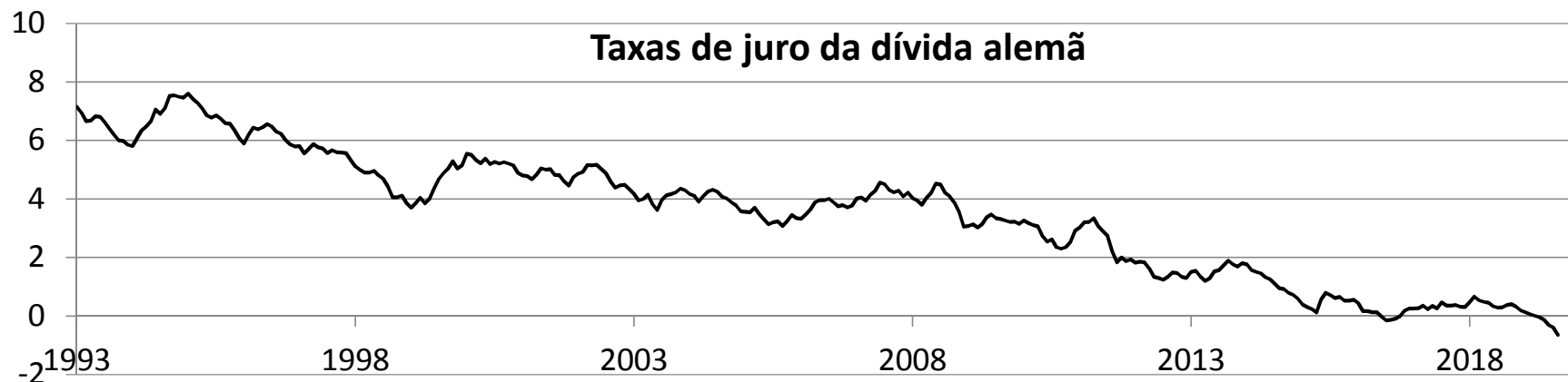
# Choques na conjuntura

1. Superpotências temperamentais ou ditatoriais
2. Incerteza Europeia no pós-Brexit



| EU<br>Nov. 19 | Crescimento |     |      | Desemprego |     |      | Inflação |     |      |
|---------------|-------------|-----|------|------------|-----|------|----------|-----|------|
|               | UE          | EA  | Alem | EU         | EA  | Alem | EU       | EA  | Alem |
| 2019          | 1.4         | 1.1 | 0.4  | 6.3        | 7.6 | 3.2  | 1.5      | 1.2 | 1.3  |
| 2020          | 1.4         | 1.2 | 1.0  | 6.2        | 7.4 | 3.4  | 1.5      | 1.2 | 1.2  |
| 2021          | 1.4         | 1.2 | 1.0  | 6.2        | 7.3 | 3.5  | 1.7      | 1.3 | 1.4  |

## 3. Estranho mundo de taxas de juro negativas

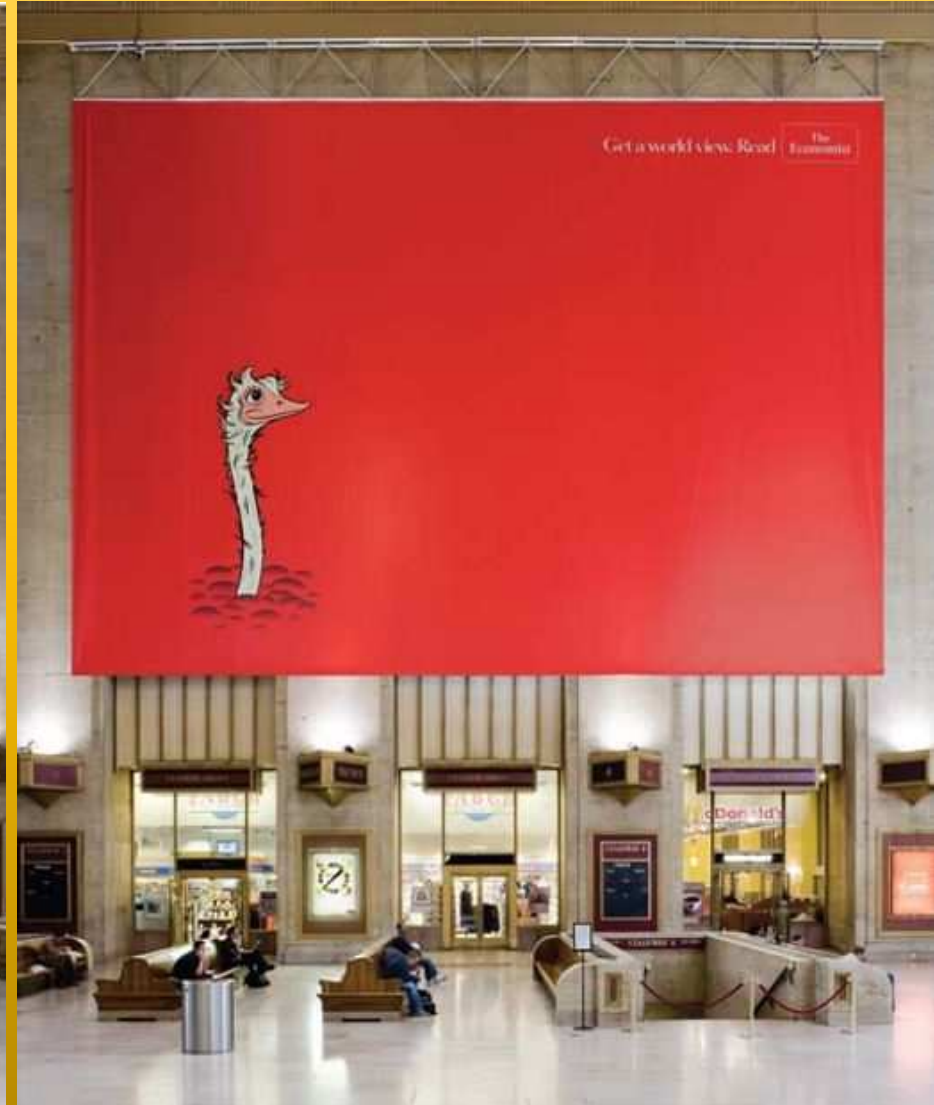


# Conclusão



Feb 8th 2014

### 3. Problemas omissoos



Billboards for *The Economist*, Philadelphia 30th Street Station, Nov. 2008

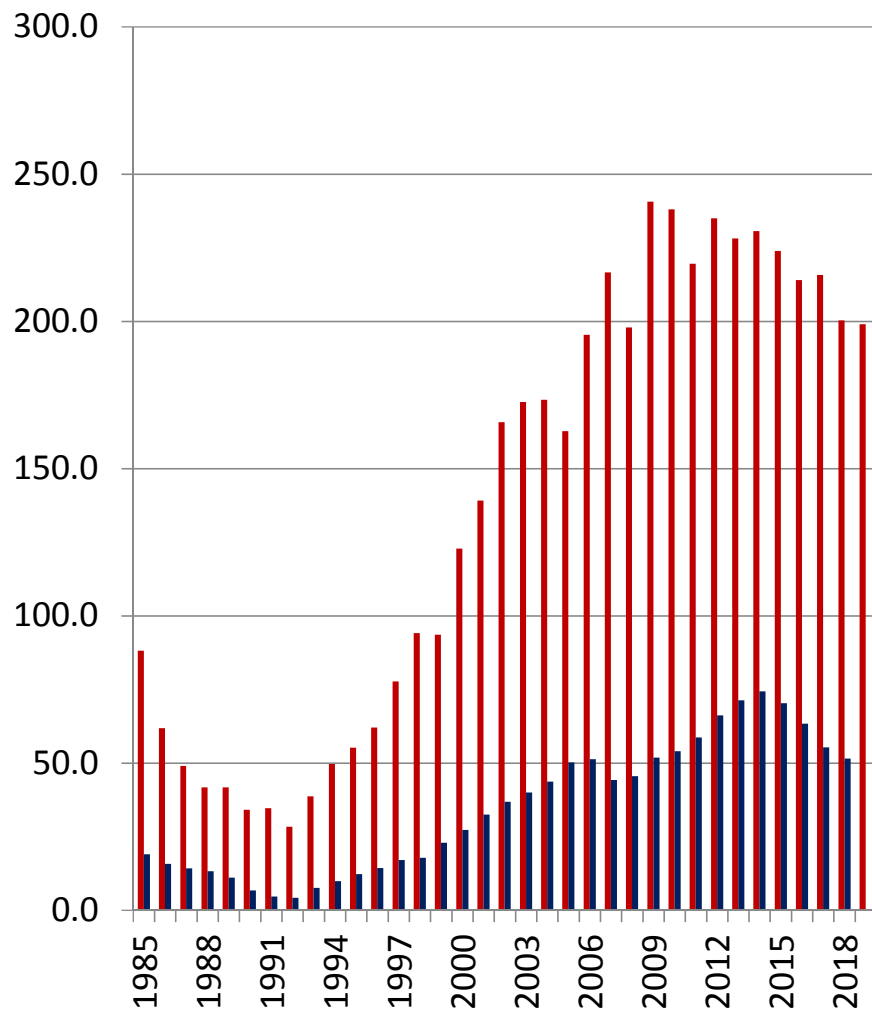
# Falta de capital

- Portugal está com grave falta de capital
  - O país investiu fortemente nos anos 1990 e 2000, mas com dinheiro externo, subindo a dívida e em projectos de rentabilidade duvidosos
  - A crise de 2008 revelou o bluff
- Somos um dos países mais endividados do mundo
  - a **17ª dívida externa maior do mundo** em termos líquidos totais (% PIB),
  - **22ª em termos brutos totais** (% PIB, em 2009 foi 7ª do mundo)
  - a **9ª dívida pública maior do mundo** (% PIB, em 2013 foi 6ª)
- Quando a crise bateu em 2008 o investimento caiu
  - O investimento líquido foi negativo 7 anos até 2018.
  - Já vendemos muito do capital nacional ao exterior para alimentar os níveis de consumo

# País muito endividado

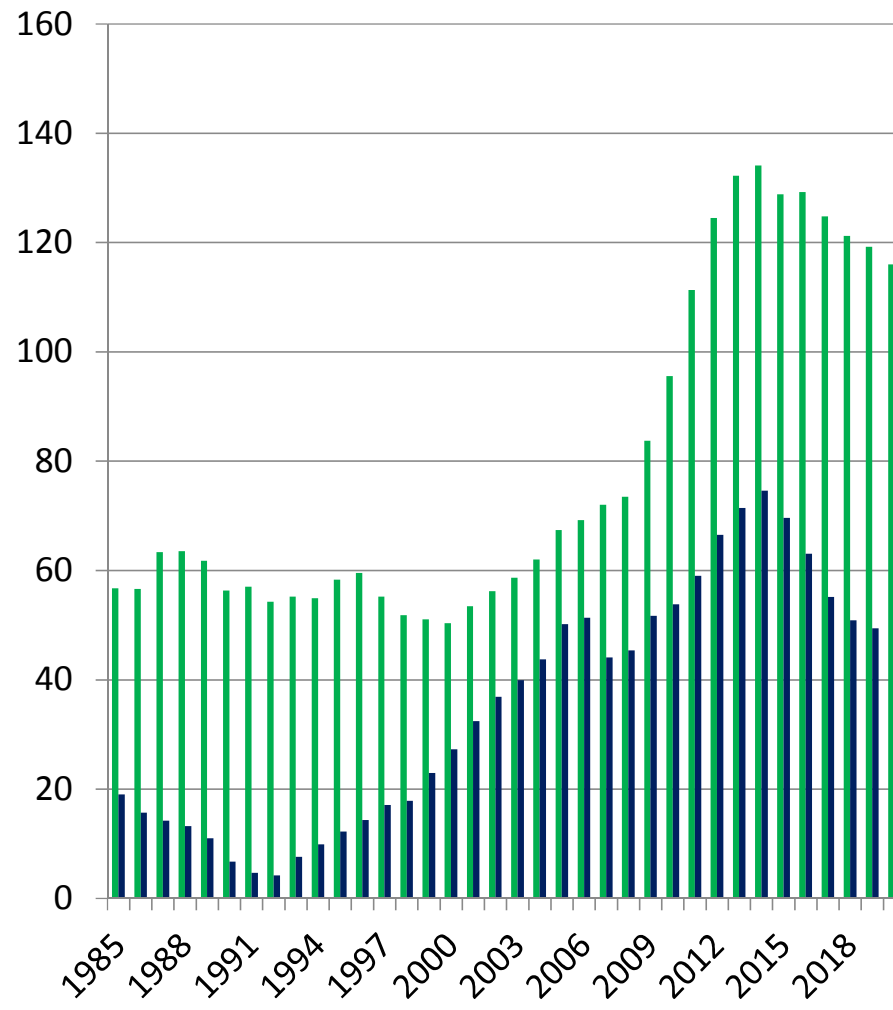
## Dívida bruta externa

(total e pub. % PIB)

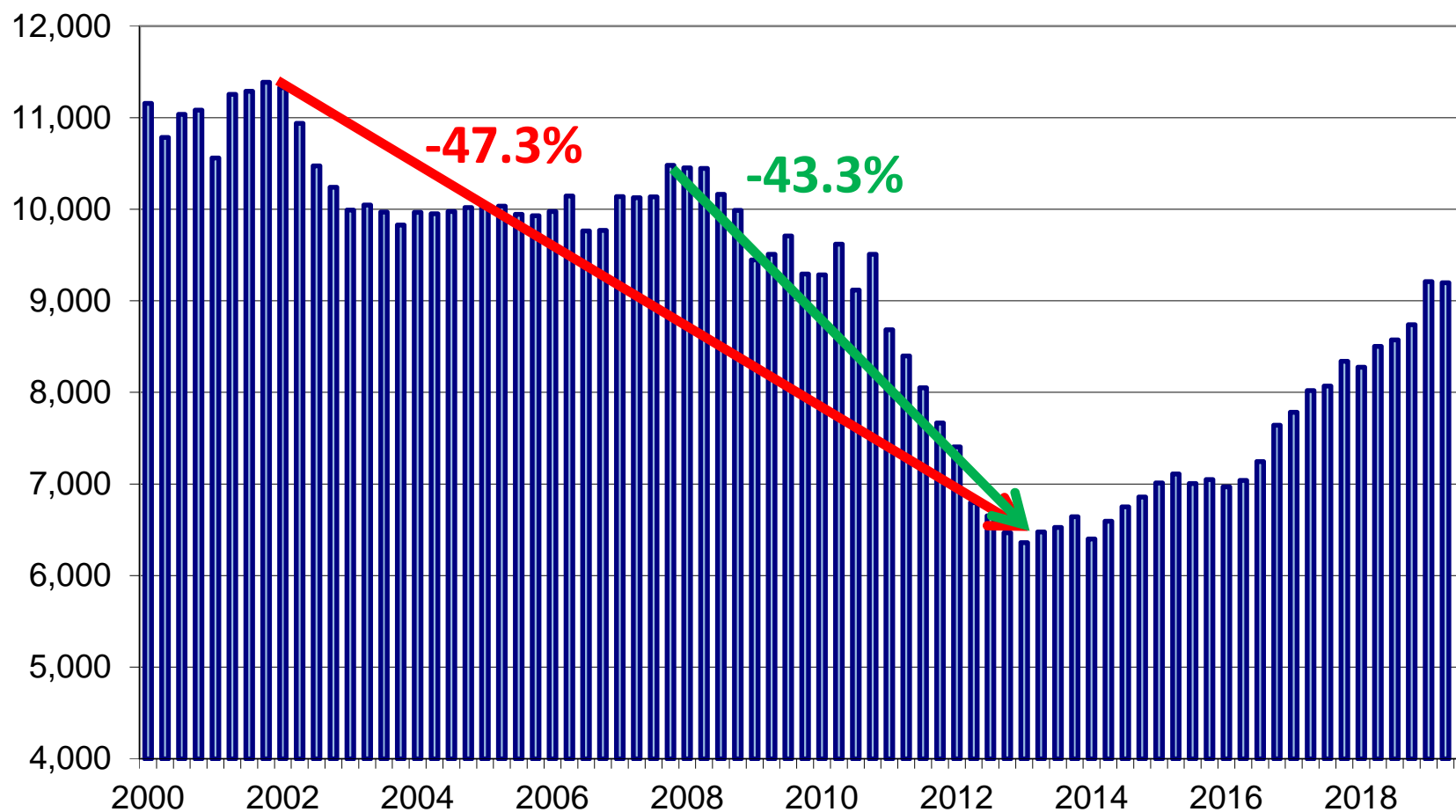


## Dívida pública

(total e ext., % PIB)



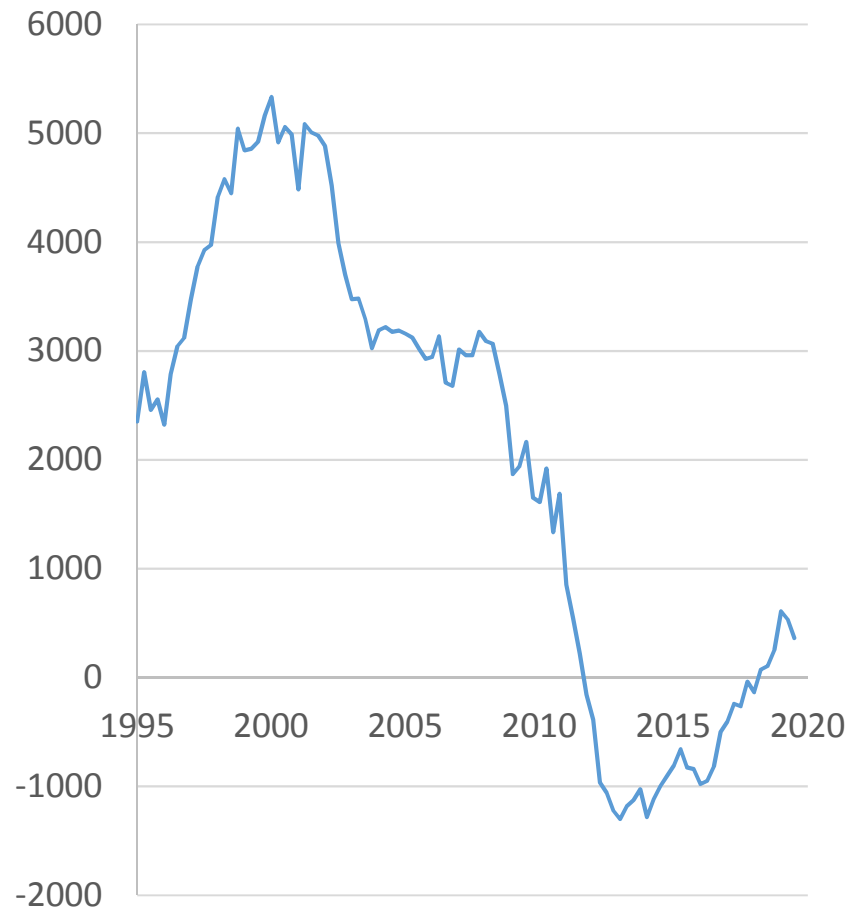
# Formação bruta de capital fixo (m.€)



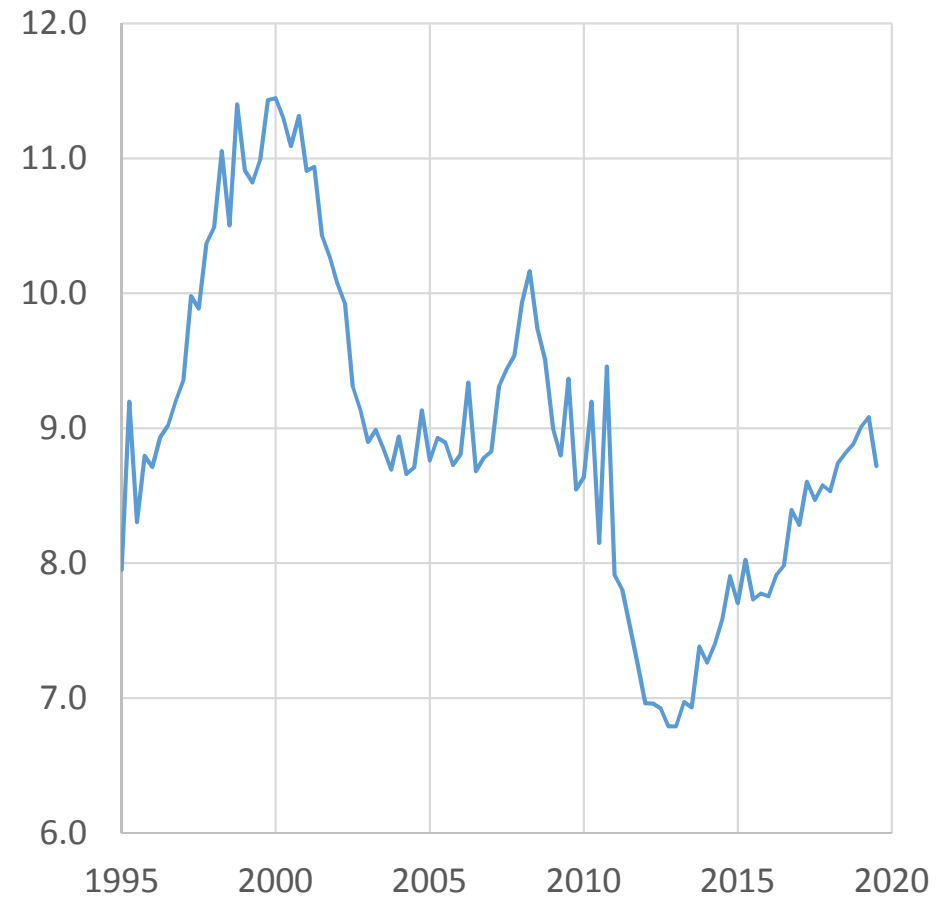


# Indicadores do investimento

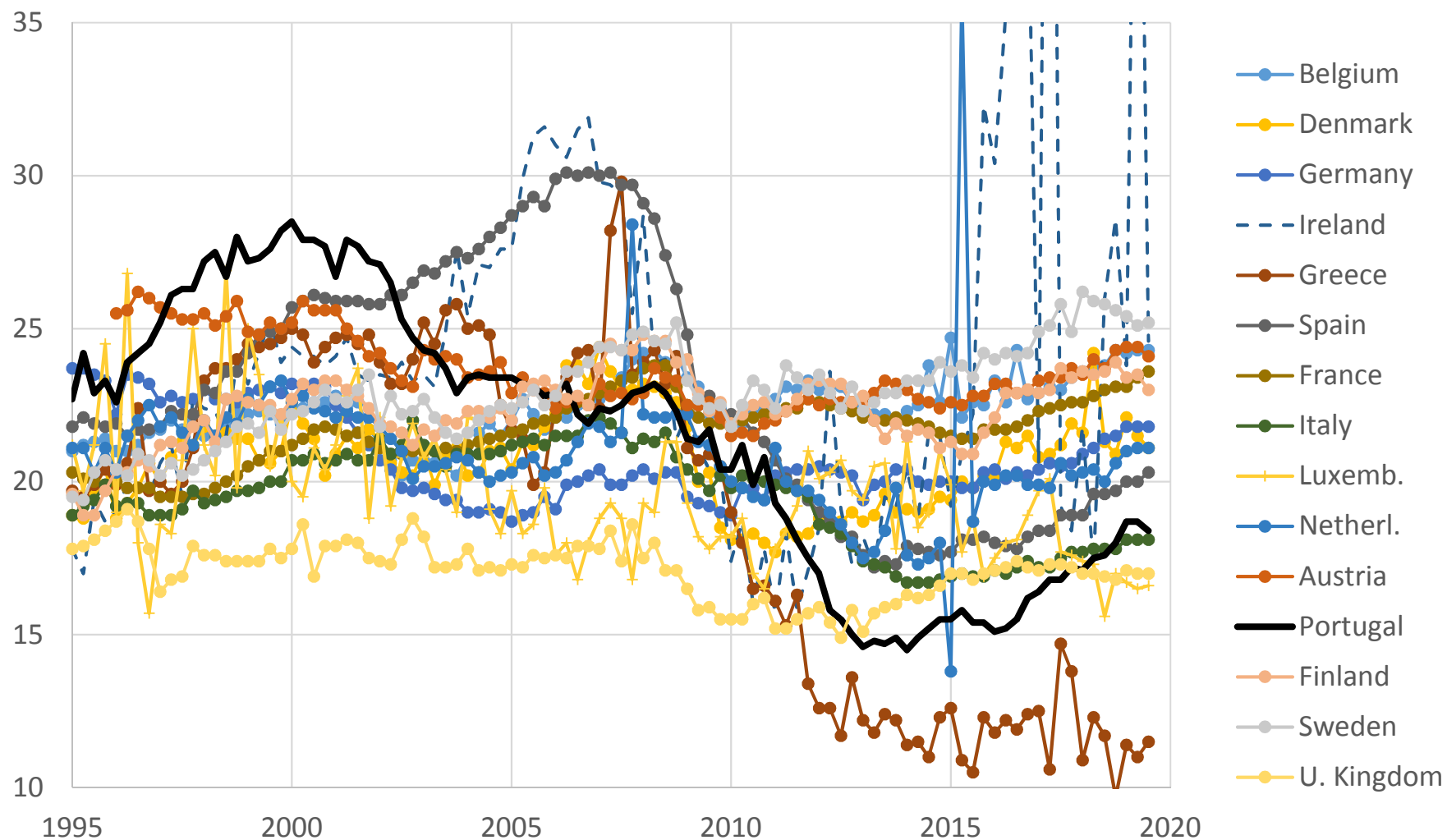
## FLCF (p. 2010)



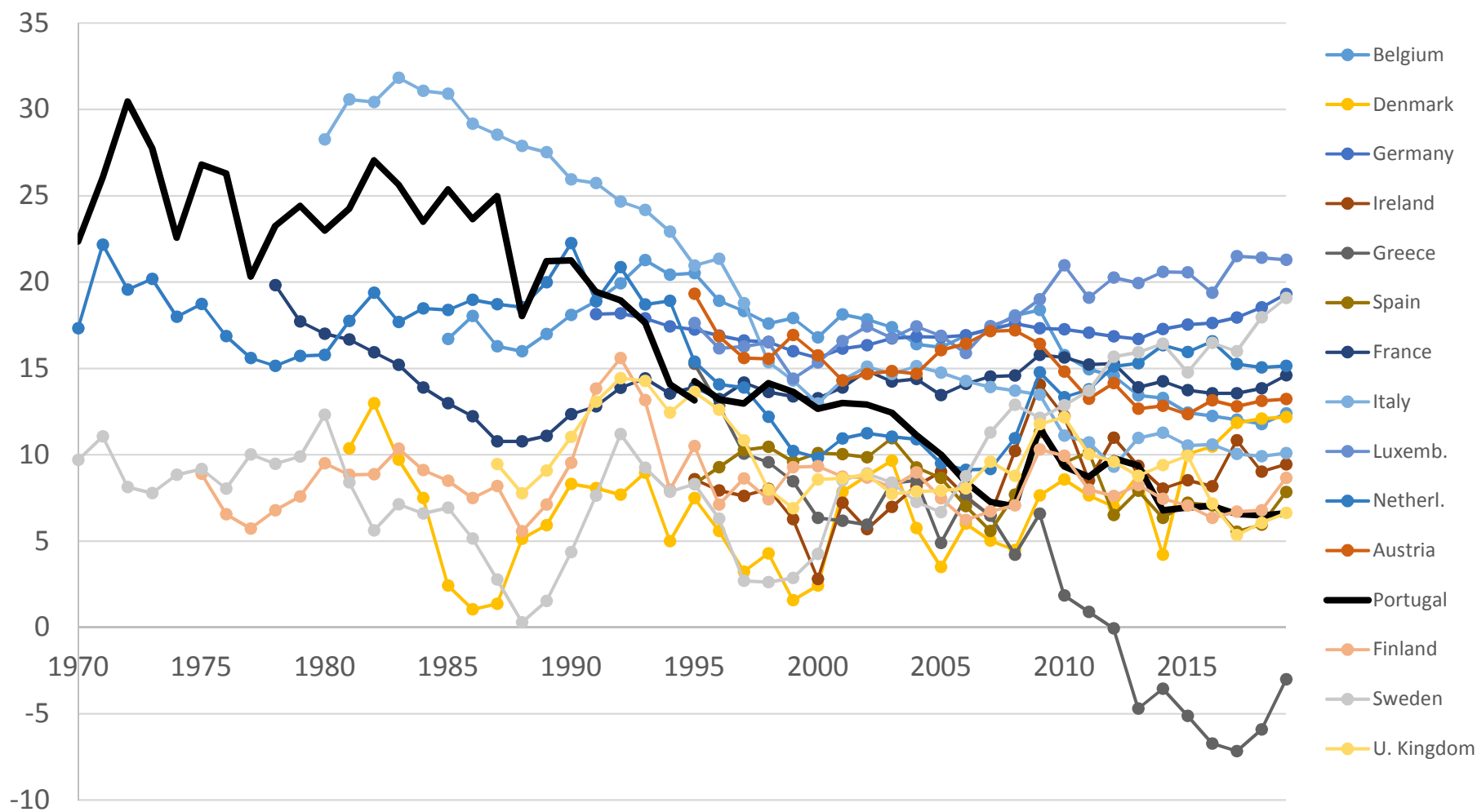
## FBCF s/const. (%PIB)



# Taxa de investimento EU 15 (%)

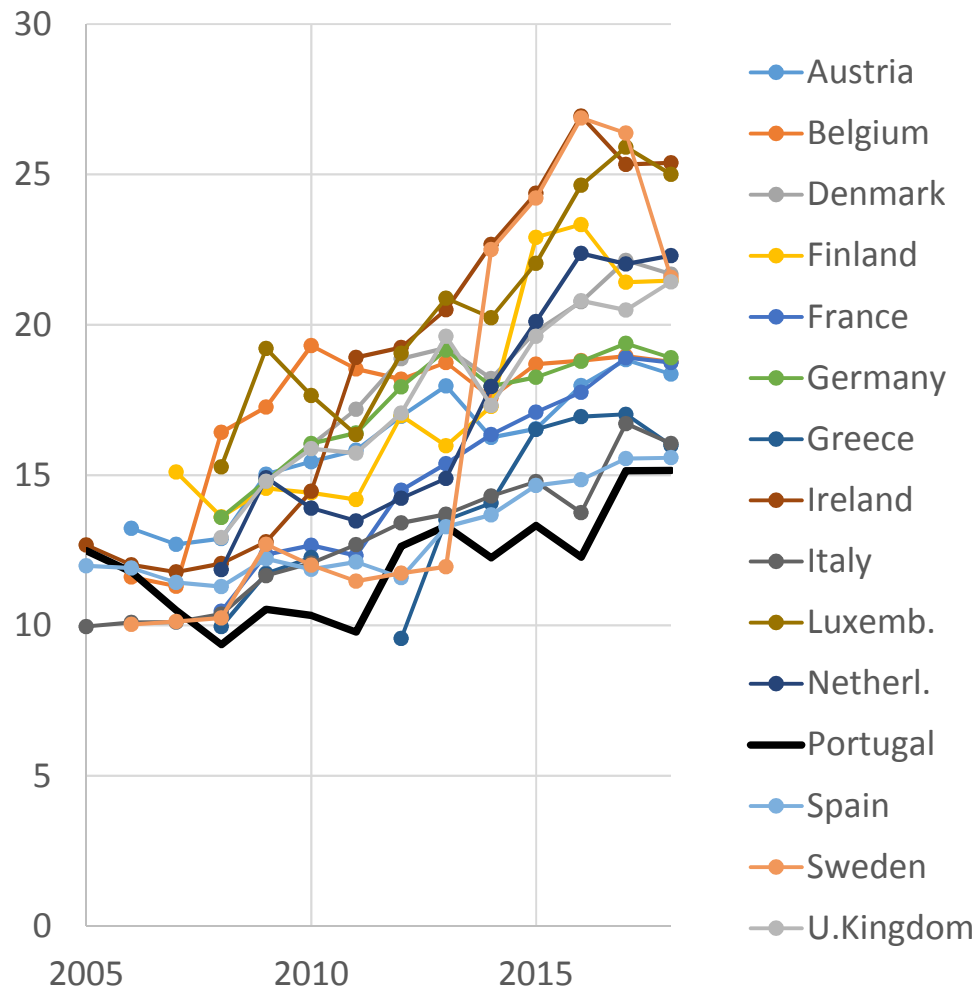


# Taxa de poupança bruta (UE15, %)

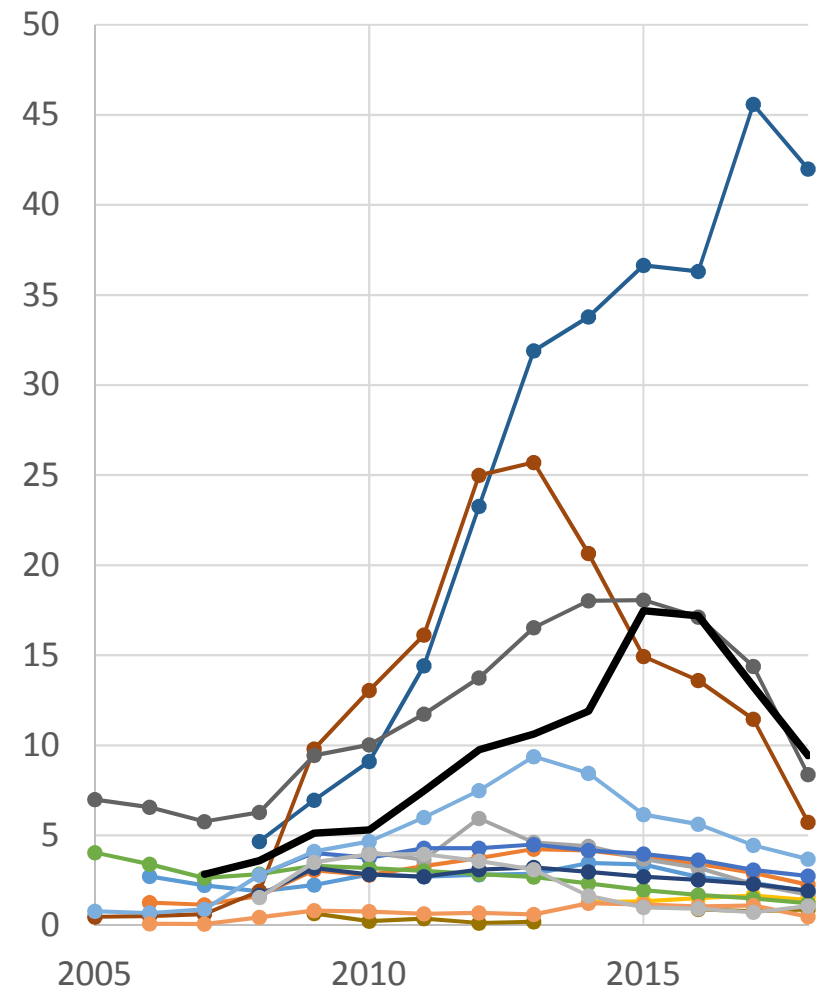


# Situação bancária

## Regulatory Capital to Risk-Weighted Assets

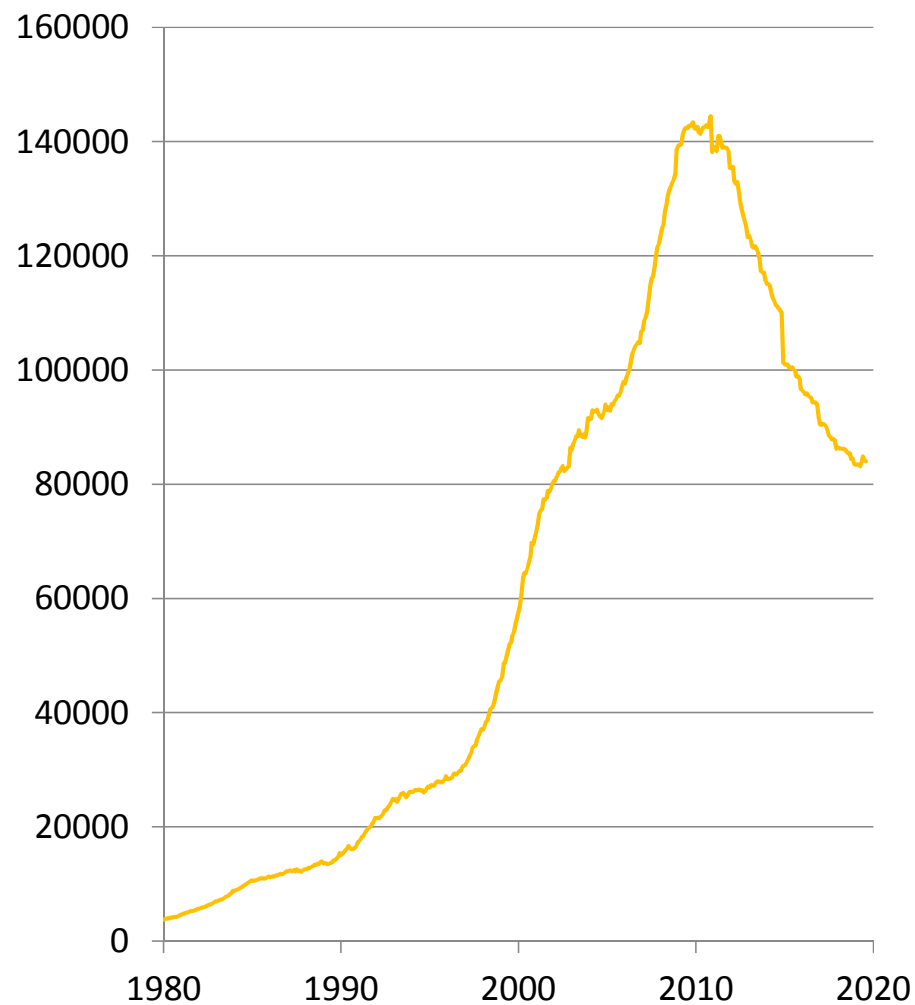


## Non-performing Loans to Total Gross Loans

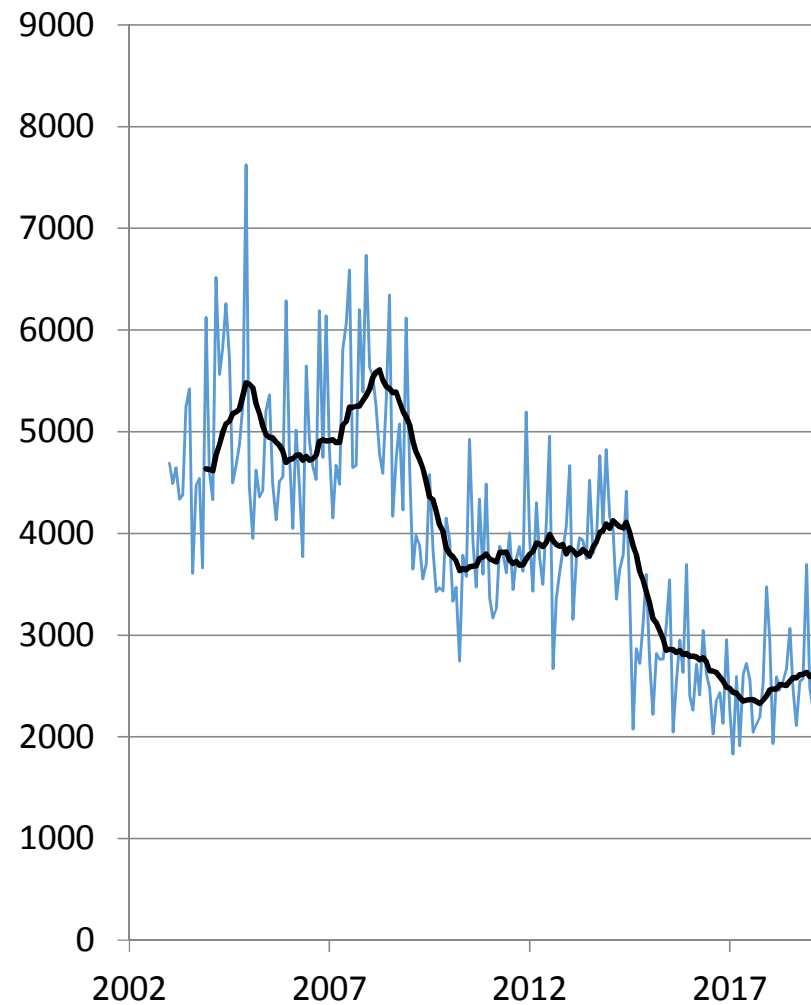


# Crédito produtivo














## Crédito total a empresas



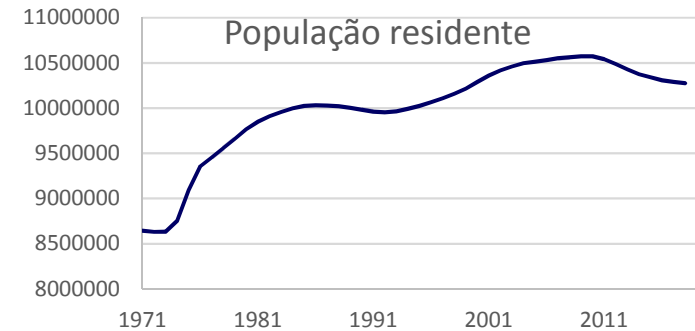
## Novos empréstimos a sociedades não financeiras



# Vender capital

- Desde 2009, fechados os mercados da dívida, a única forma de manter o trem de vida é «vender as pratas da casa»  BPI
  - a banca nacional está quase toda nas mãos de estrangeiros  Santander Totta Millennium bcp
  - o imobiliário tem uma presença cada vez maior de estrangeiros  NOVOBANCO
  - em 2011, a EDP e em 2012 a EDP Renováveis foram vendidas à China Three Gorges  EDP  EuroBic
  - ainda em 2012, a REN à chinesa State Grid e a Oman Oil  REN
  - em 2012 a Cimpor foi vendida à brasileira Camargo Corrêa  CIMPOR
  - no final de 2013, a OPV dos CTT com a maior parte do capital em estrangeiros.  ctt
  - no início de 2014 a empresa chinesa Fosun International, comprou a Caixa Seguros, detentora da Fidelidade e Multicare, e a Espírito Santo Saúde  FIDELIDADE  MULTICARE  ESPIRITO SANTO SAÚDE
  - em 2015 a PT foi vendida à Altice  PT
  - a Tranquilidade foi vendida à Apollo Global Management em 2015, que a vendeu à Generali em 2019  TRANQUILIDADE
- vender ao estrangeiro não tem mal, se o dinheiro for para investir. Usado para consumo é perda para o futuro

# Perder capital humano



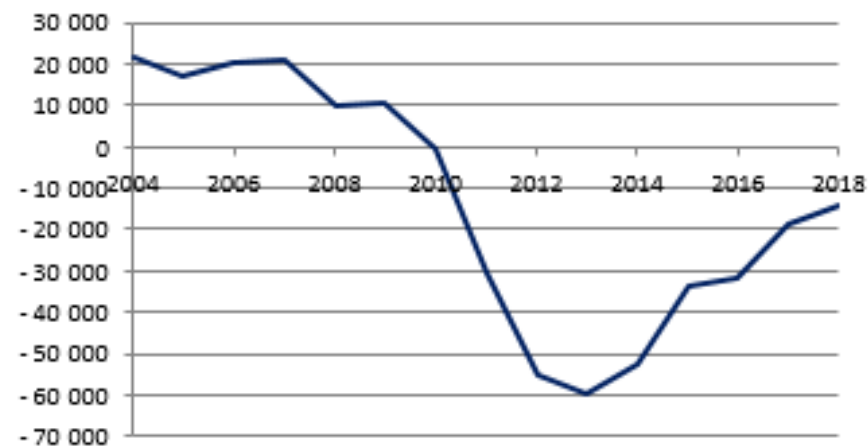
- Não é só o capital físico que está em queda. O capital humano também se degrada em Portugal
  - somos dos países com menor taxa de fertilidade, número de filhos por mulher; temos uma taxa de 1,23, quando a média da União, das mais baixas do mundo, é 1,58
- A população activa perdeu **400 mil pessoas** de 2007 a 2016; já recuperou **118 mil pessoas**, 29% da queda
  - Outro elemento é o envelhecimento. A percentagem de pessoas em idade de trabalhar,
    - que em 2016 era em Portugal, de **65%**, o que o colocava em 8º mais baixo, igual à média da Zona Euro
    - em 2070 cairá para **53%**, o mais baixo da União, abaixo da média da zona euro de 56%

# Um país em redução

## População média



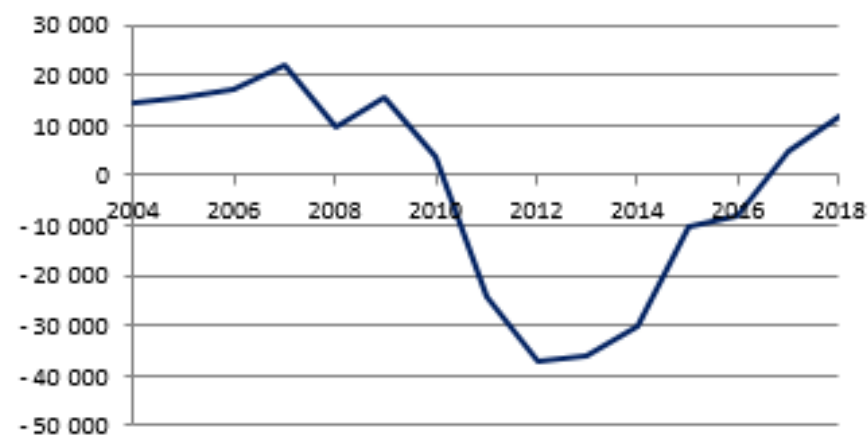
## Variação Populacional



## Saldo Natural



## Saldo Migratório



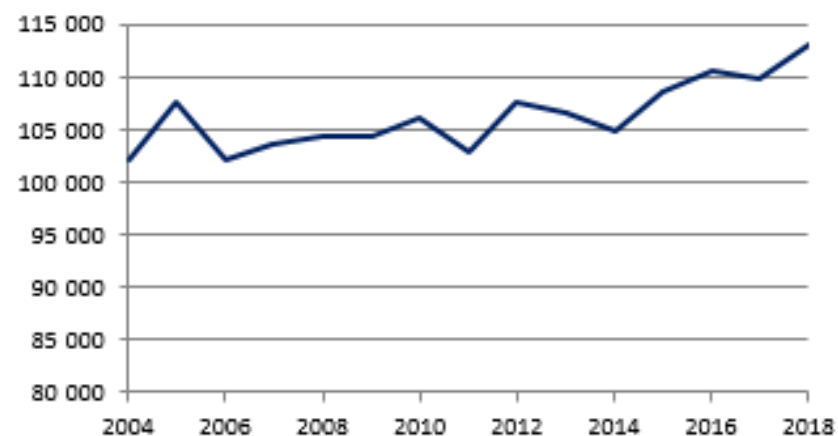


# Saldos natural e migratório

## Nados-vivos



## Óbitos



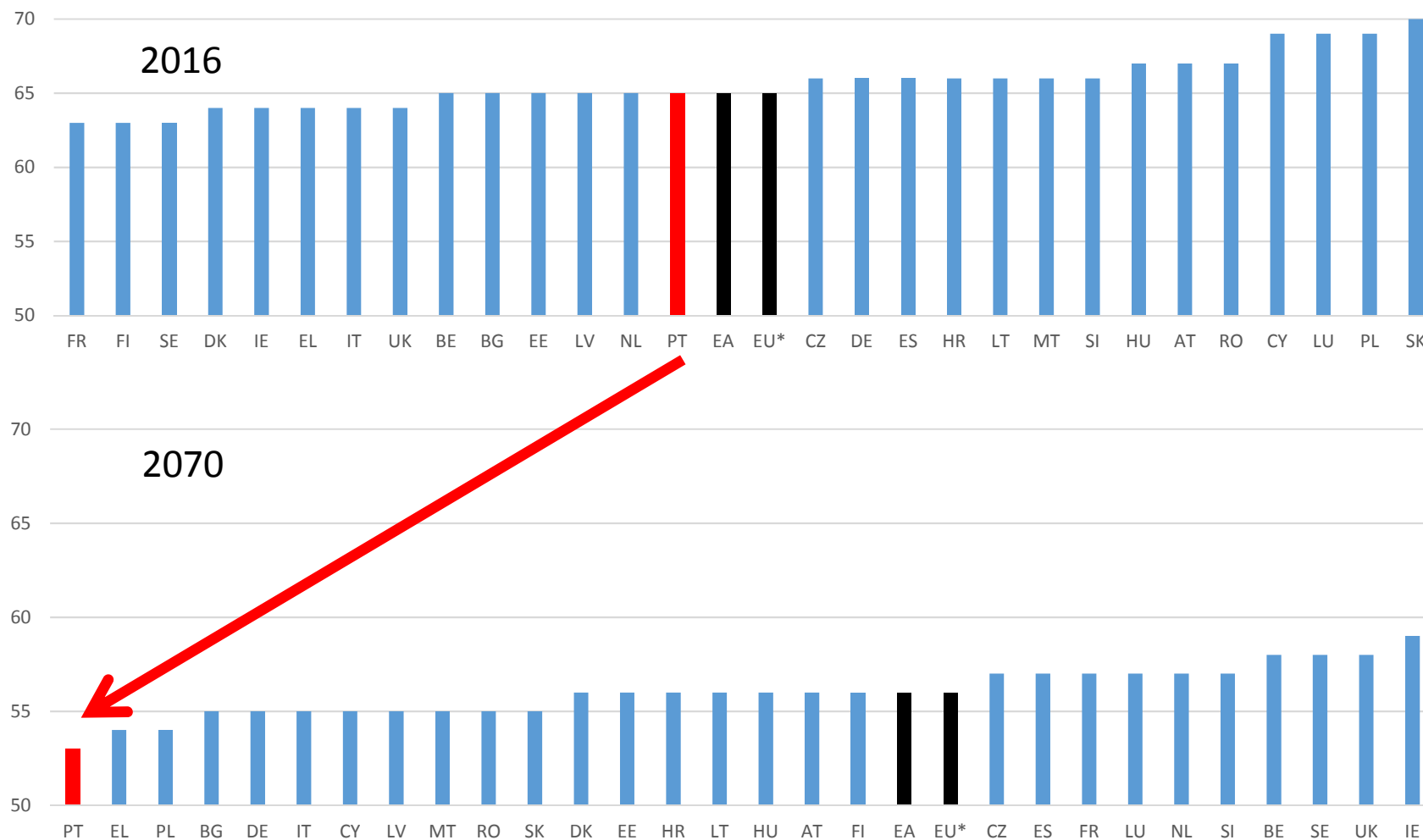
## Imigrantes permanentes



## Emigrantes permanentes

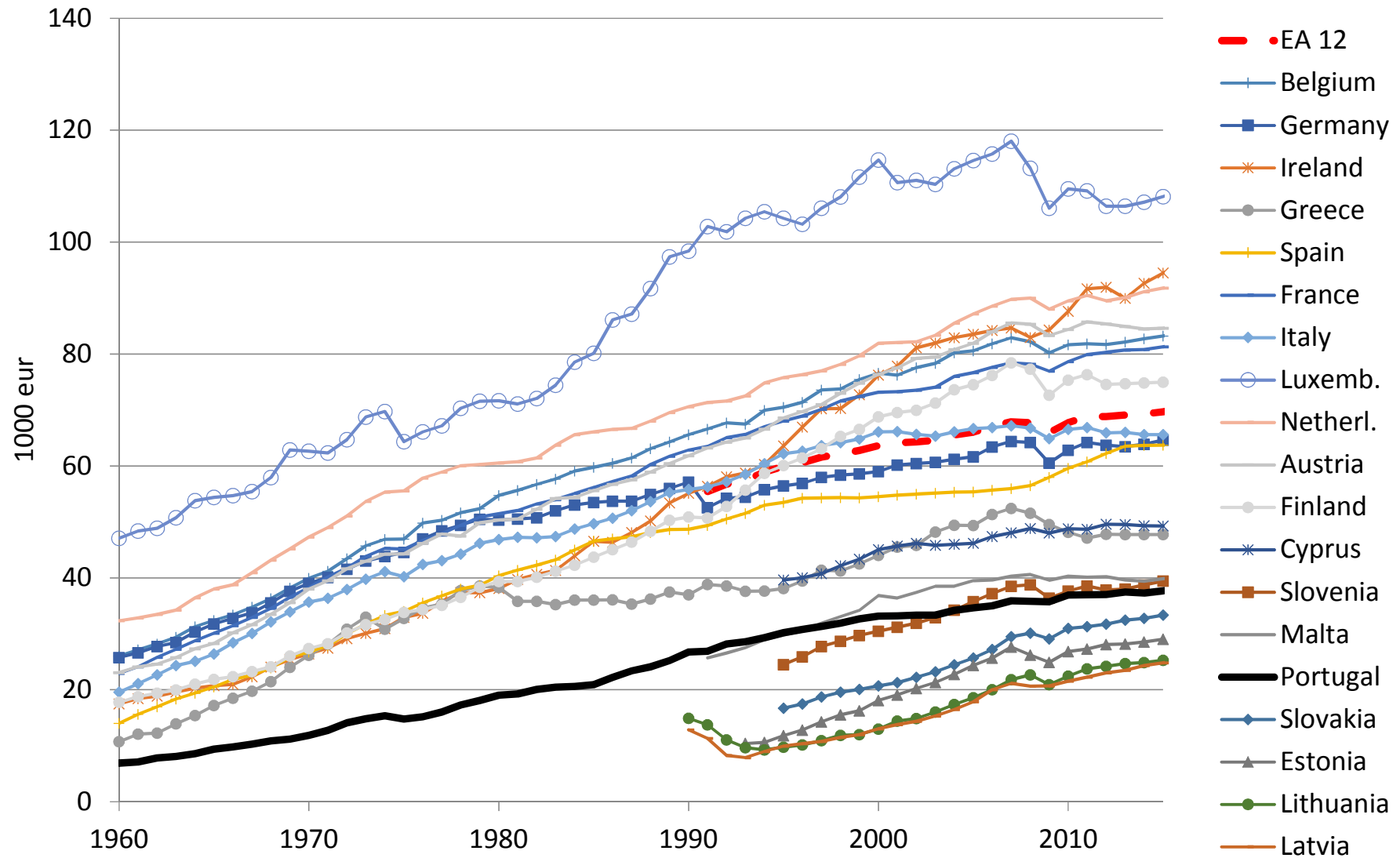


# População em idade laboral (% população total)



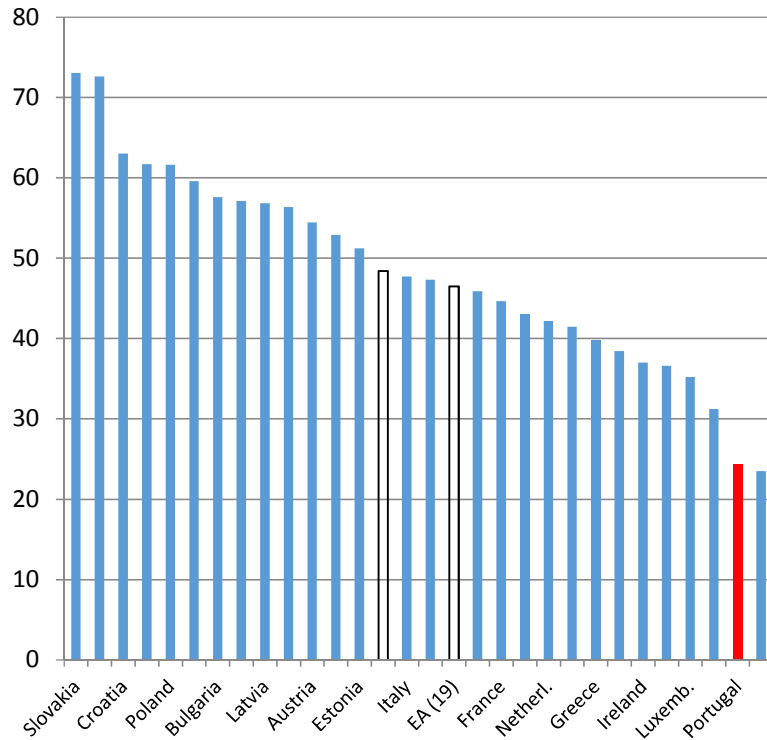
European Commission (2017) *The 2018 Ageing Report*. Economic and budgetary projections for the 28 EU Member States (2016-2070), European Economy, p. 22

# Produtividade (PIB per trabalhador)

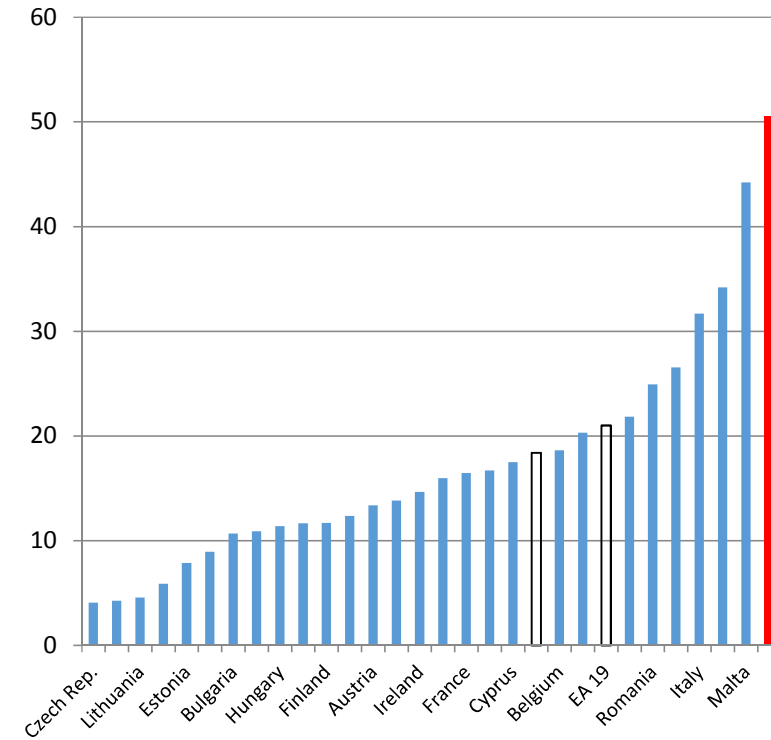


# Educação na força laboral

## Emprego com educação secundária (%)

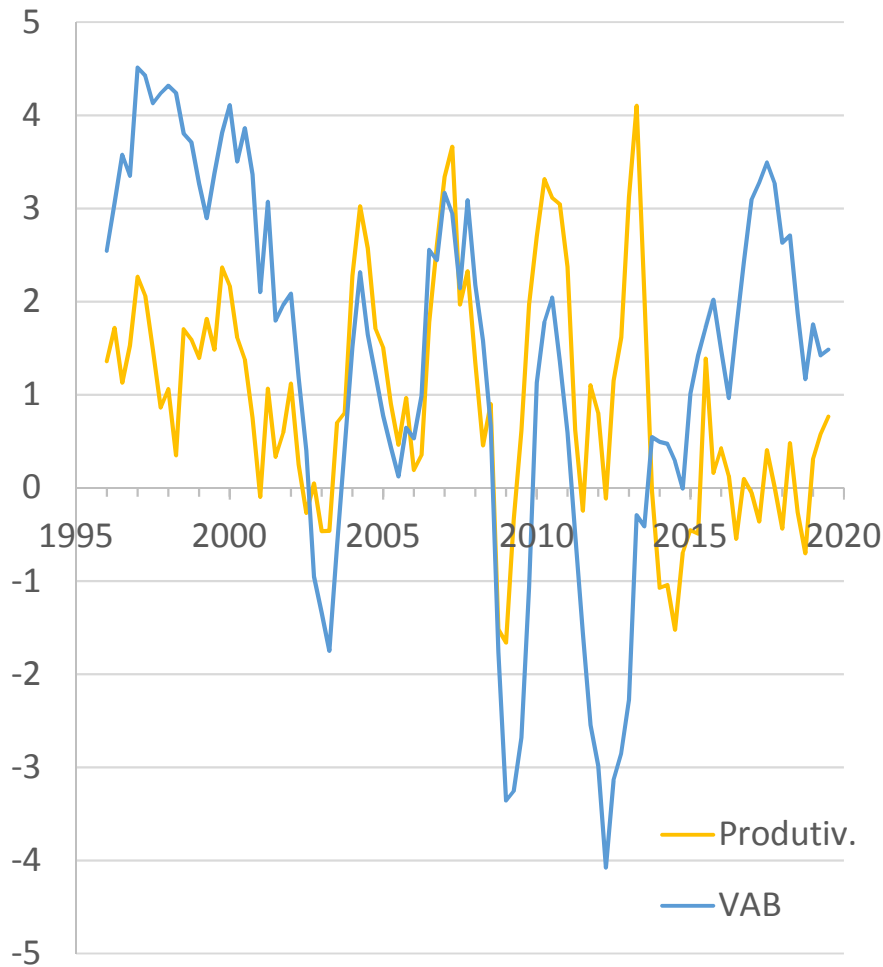


## Emprego com educação primária ou menos (%)

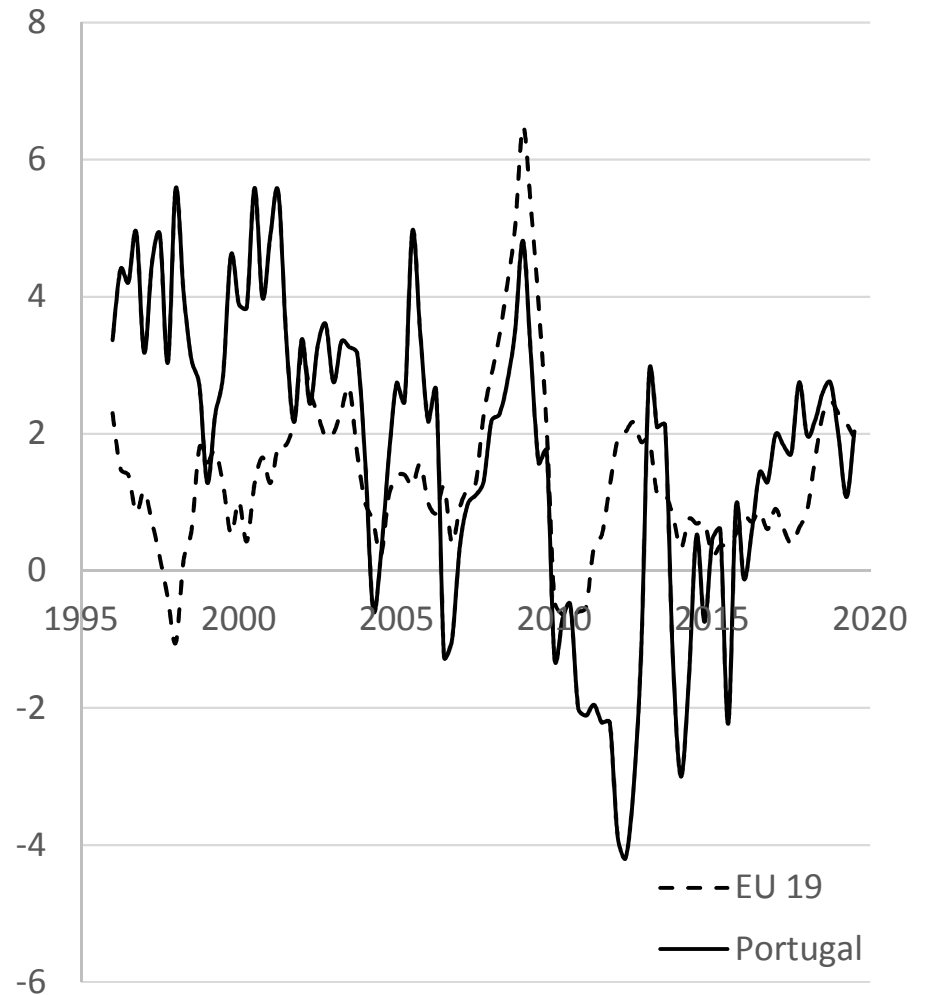


# Produtividade e competitividade

## VAB e produtividade aparente do trabalho (tx.v.hom.)



## Custo de trabalho por unidade produzida (tx.v.hom.)



# 4. Temas debatidos

CARTAS 2015

#CUMPRIMOS  
MAIS EMPREGO  
MENOS PRECARIIDADE

+350.000  
NOVOS EMPREGOS

89%  
CONTRATOS SEM TERMO

QUEREMOS VIVER AQUI  
**DE PÉ!**

Bloco de Esquerda

25  
LIBERDADE MUDANÇA

PODE MUDAR  
**MUDE AGORA!**

CDU

Defender  
o Povo e o País

DIREITOS, DESENVOLVIMENTO, SOBERANIA

**SAIR DO EURO!**  
NÃO PAGAMOS!  
POR UM GOVERNO  
DEMOCRÁTICO E PATRIÓTICO!

Leopoldo Mesquita

**A FORÇA  
DA MUDANÇA**

André Ventura

**CHEGA**

@PartidoCHEGA

**PSD**  
PRIMEIRO PORTUGAL

As suas ideias contam.  
Vamos melhorar Portugal.

Participe  
Rui Rio, Presidente do PSD

**LIBERTA-TE  
DA OPRESSÃO FISCAL**

PARTIDO  
iniciativa liberal

PESSOAS-ANIMAIS-NATUREZA

**PAN**

QUERENDO  
MUDAMOS O MUNDO  
PELA POSITIVA

A CAUSA DE TODOS  
LEGISLATIVAS2015.PAN.COM.PT

**Votar**  
por uma descida de 15%  
no IRS para todos.

CDS-PP. Votar assim faz sentido.

**LIVRE É  
IGUALDADE.**

JOACINE KATAR MOBEIRA = LEGISLATIVAS 2019

LIVRE  
partidolive.pt

**FAZ  
ACONTECER**

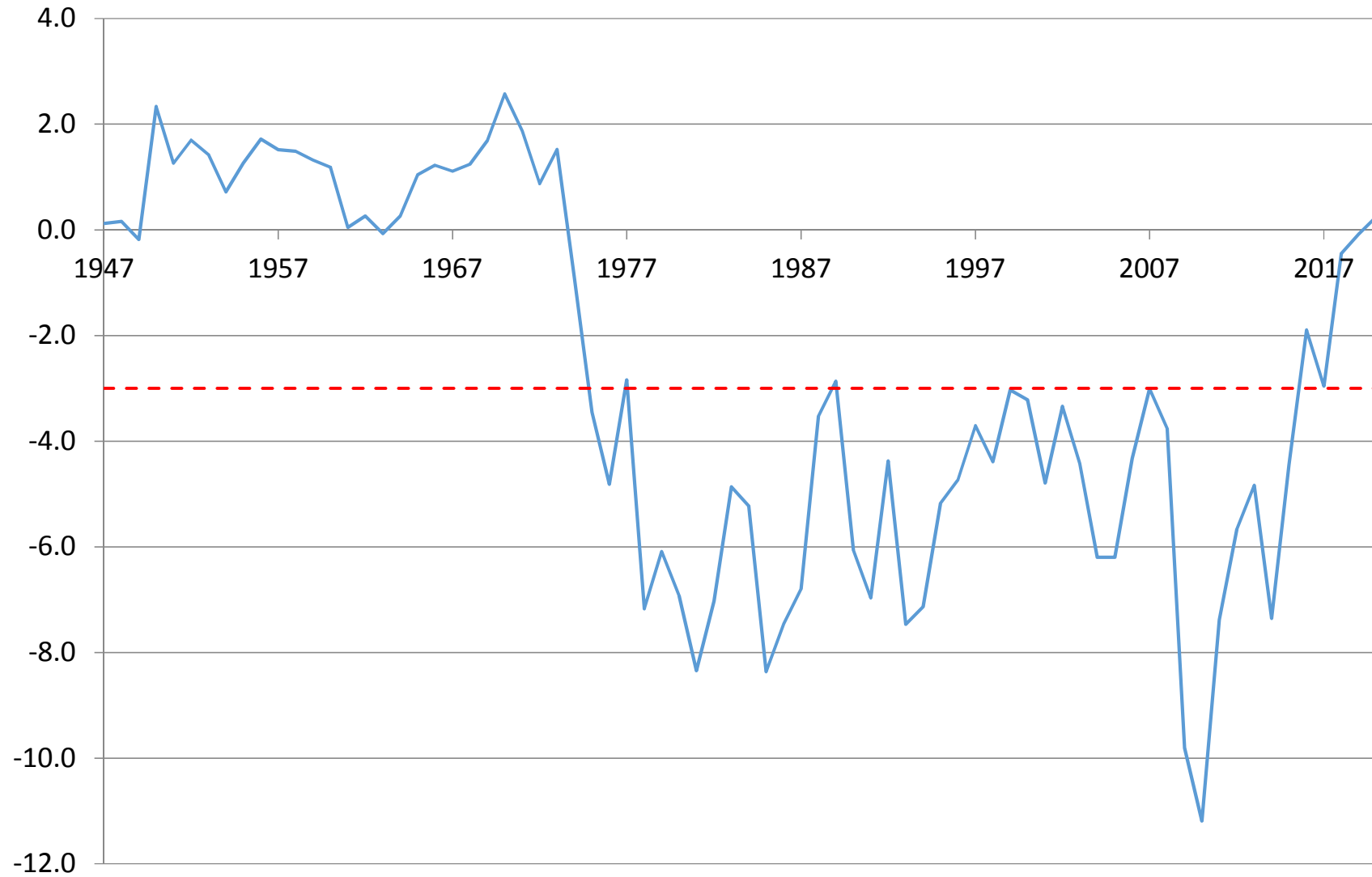
GENTE DE CONFIANÇA

VOTA  BLOCO DE ESQUERDA

CATARINA MARTINS  
COORDENADORA DO BLOCO DE ESQUERDA

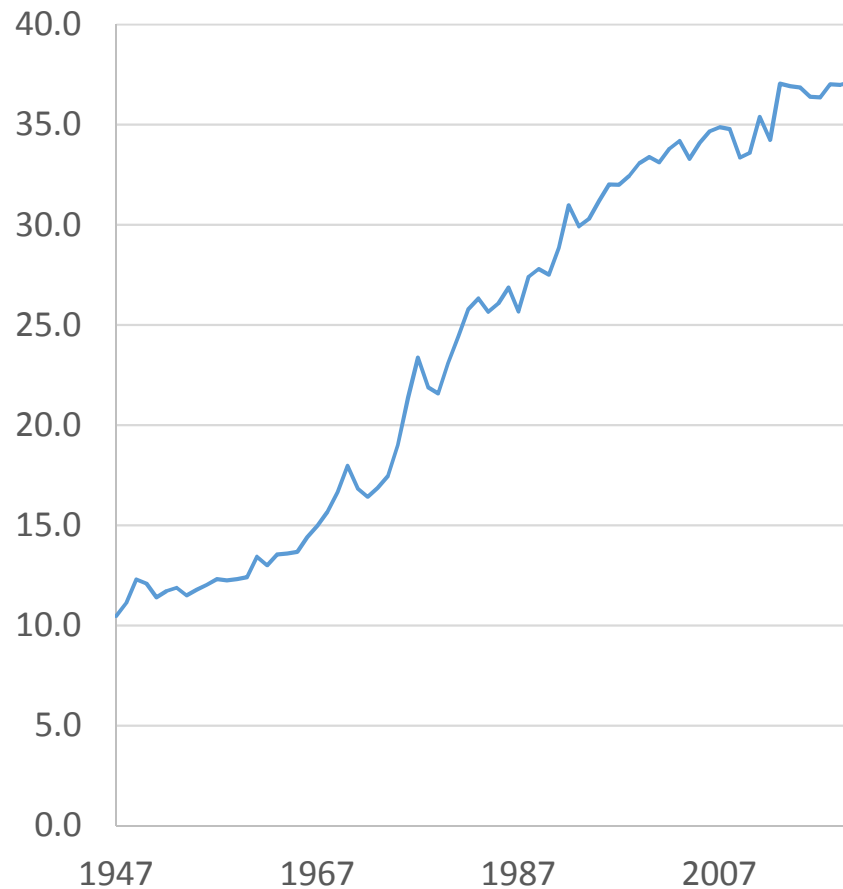


# Excedente orçamental

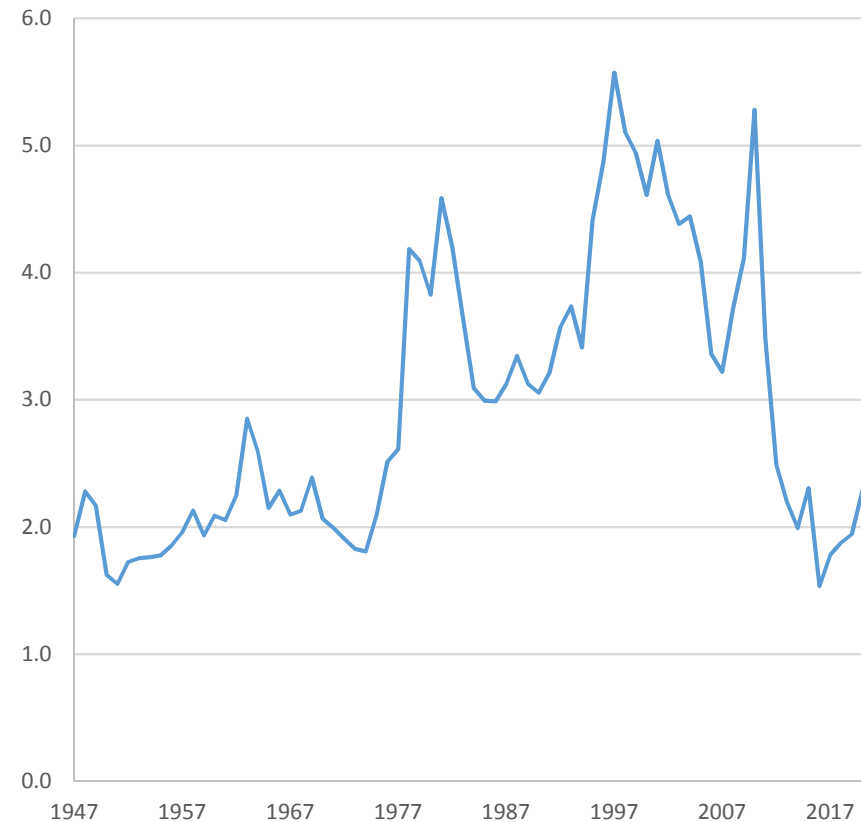


# Razões do sucesso orçamental

## Impostos e contribuições (% PIB)



## Formação bruta de capital (% PIB)

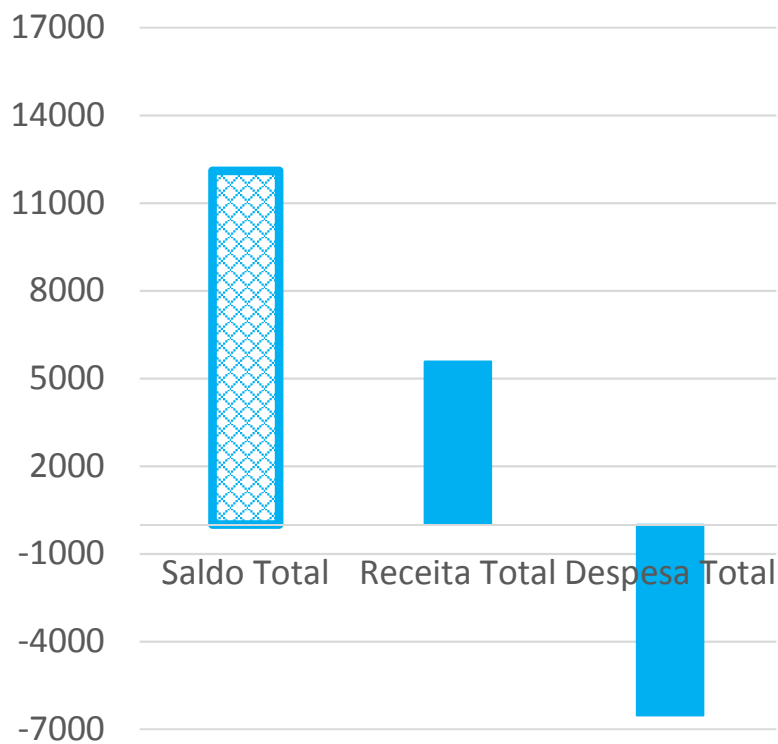




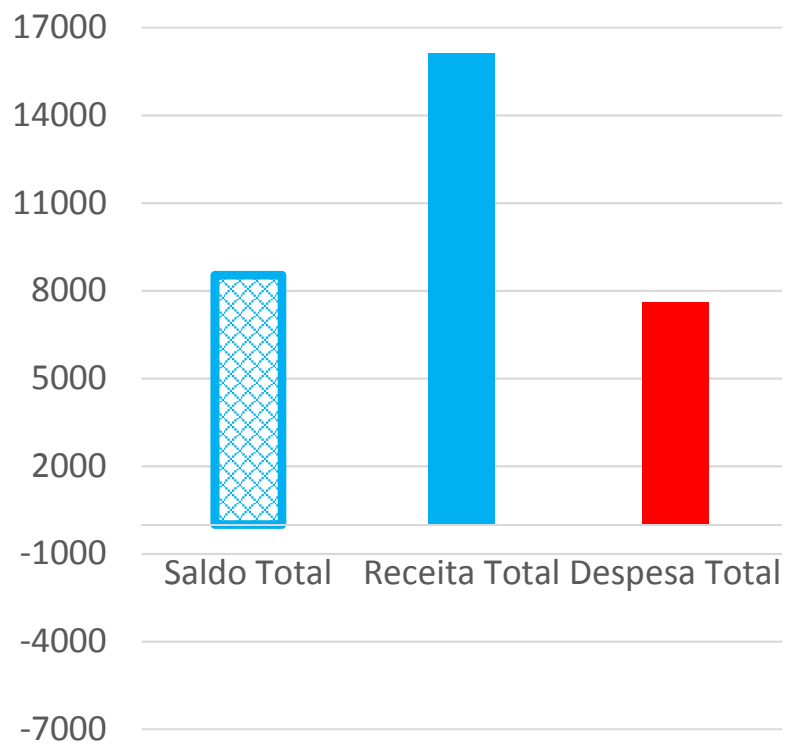
# Razões do sucesso orçamental

(redução dos valores no período)

## 2010-2015



## 2015-2020

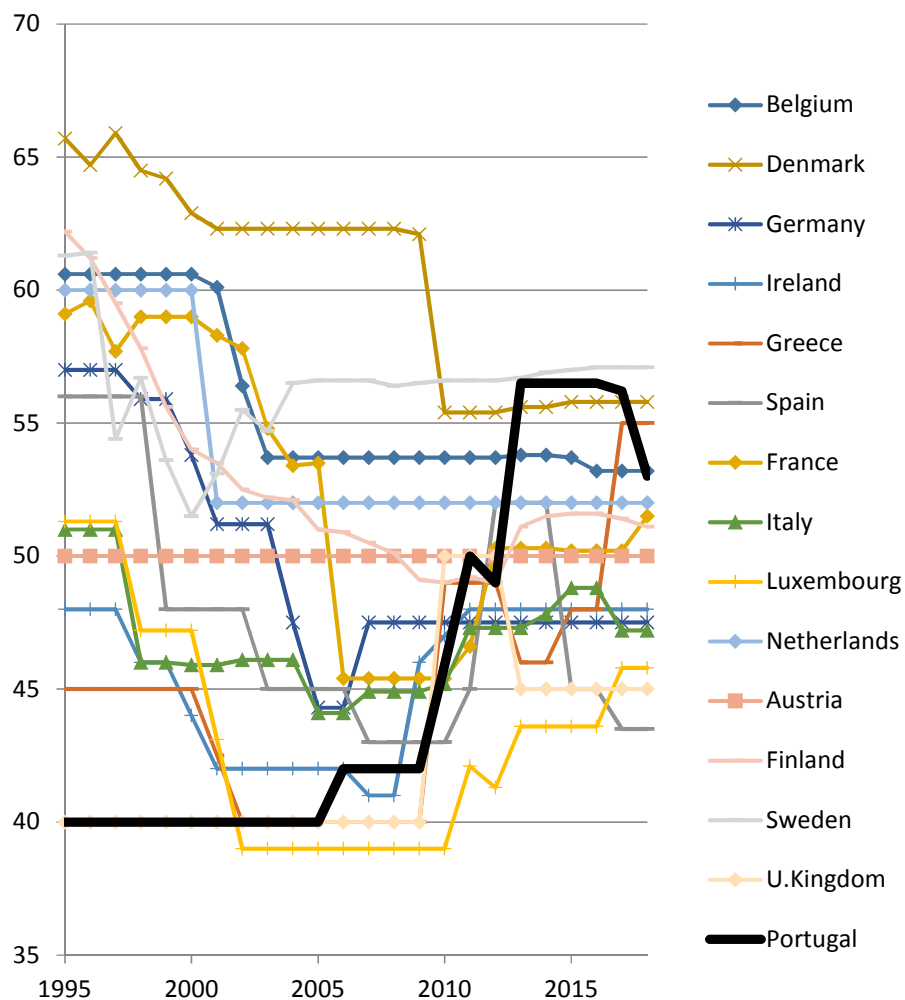


# Carga fiscal exagerada?

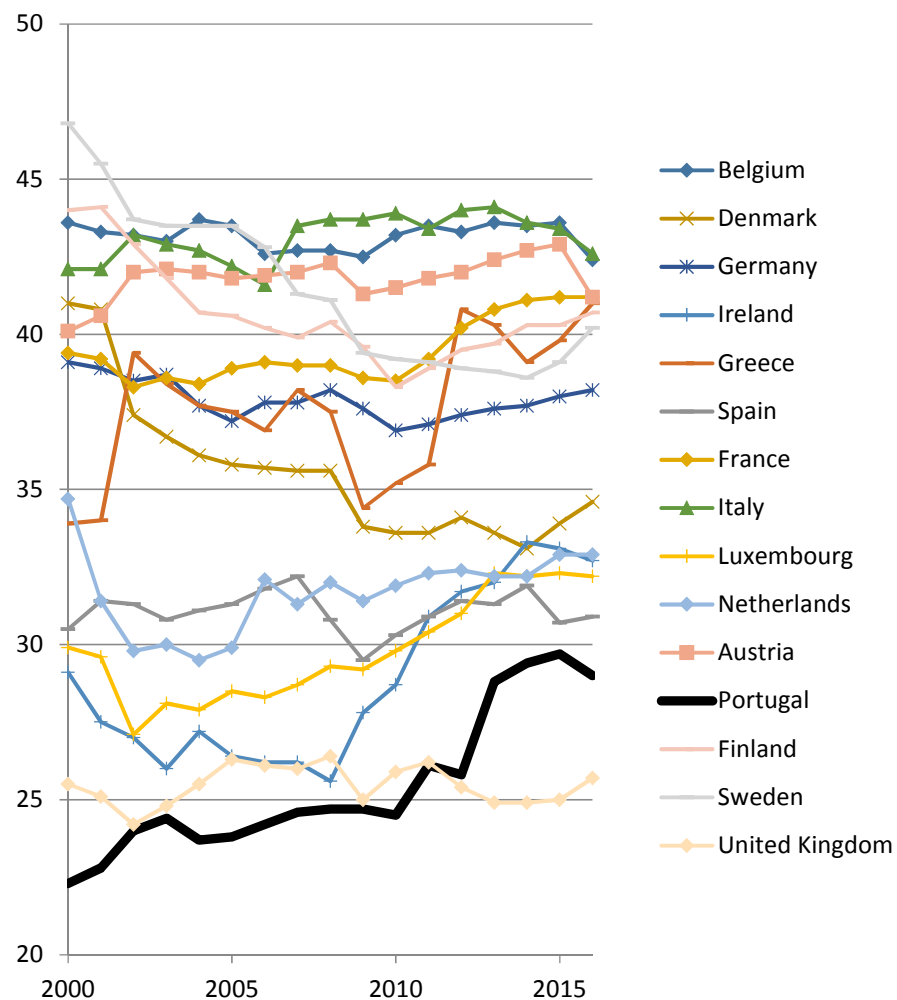
- A carga fiscal (impostos e contribuições) tem subido sucessivamente
  - Em 2011 a troika puxou a carga fiscal dois pontos para mais de 35% do PIB;
  - o «enorme aumento de impostos» de Vítor Gaspar (3/Out/2012) 37,1% em 2013
  - o OE para 2020 pretende retomar o record de Gaspar: 37,1%
- Isto é alto ou baixo?
  - comparando com a Europa é dos mais baixos, só acima da Espanha e Irlanda (e países de Leste).
  - Quer dizer que podemos subir? A questão é complexa.
- Em Portugal as **taxas** de imposto estão entre as mais elevadas da Europa
  - Mas a **taxa implícita**, receita efectiva cobrada dos impostos, é das mais baixas
- Conclusão: quem paga impostos em Portugal, paga demais; há é poucos a pagar

# Impostos sobre o trabalho (UE15)

## Taxa máxima do rend. pessoal

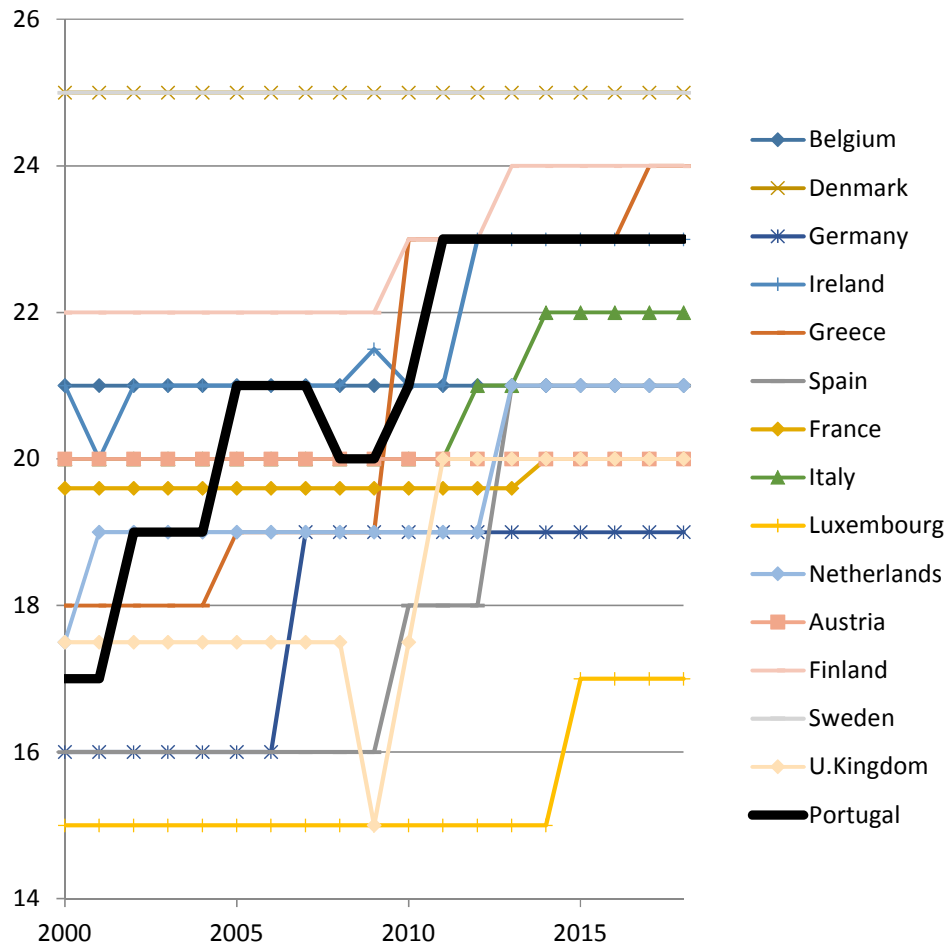


## Taxa implícita sobre o trabalho

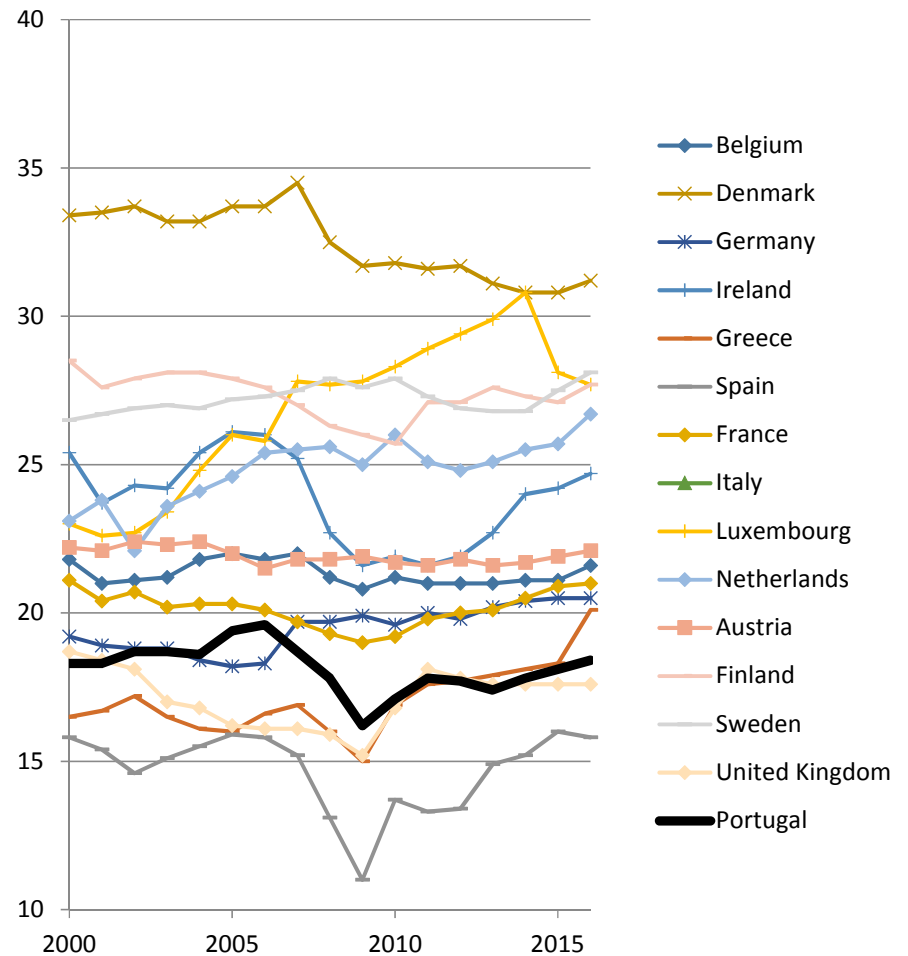


# Impostos sobre o consumo (UE15)

## Taxa base do IVA

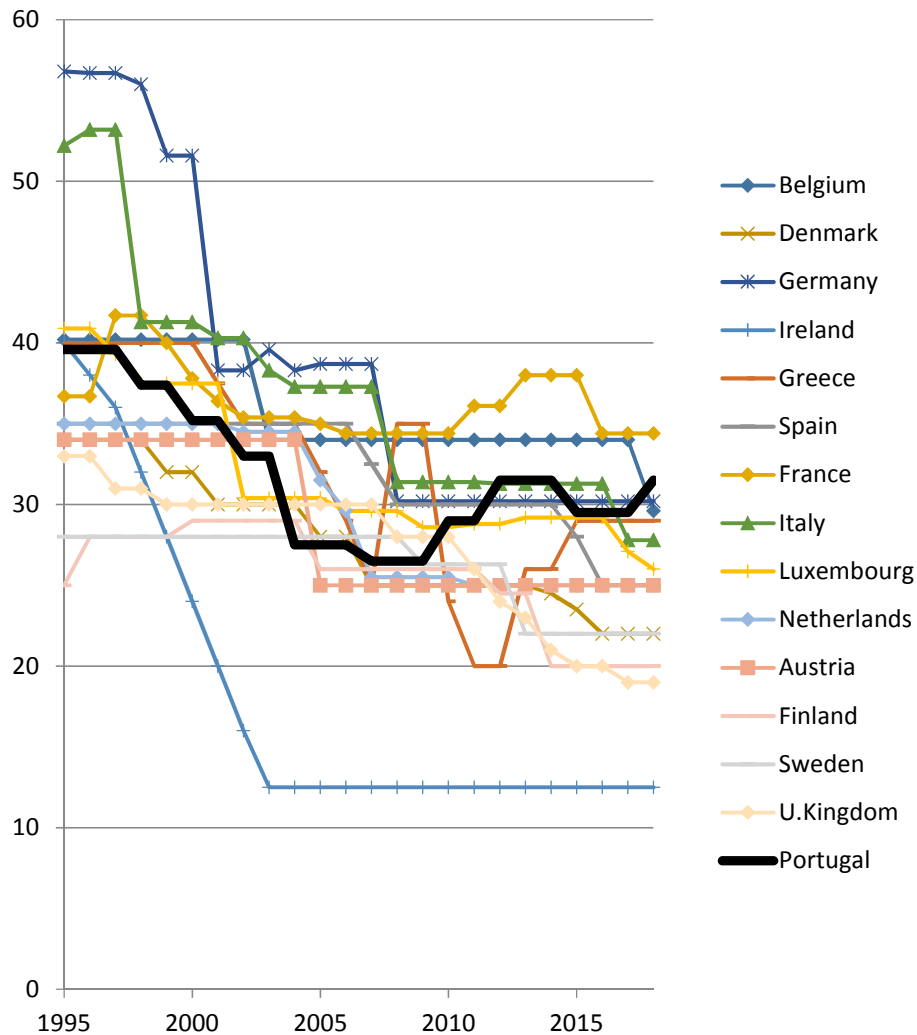


## Taxa implícita sobre o consumo

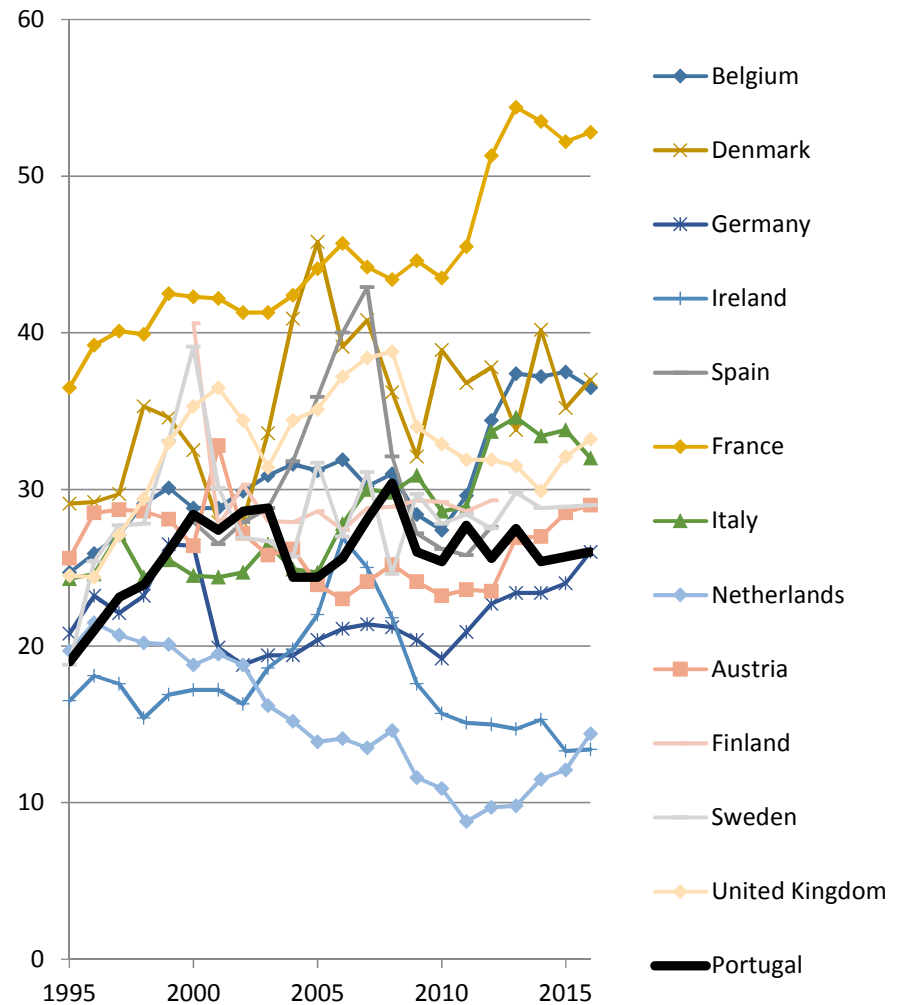


# Impostos sobre o capital (UE15)

## Taxa máxima do rend. empres.



## Taxa implícita sobre o capital

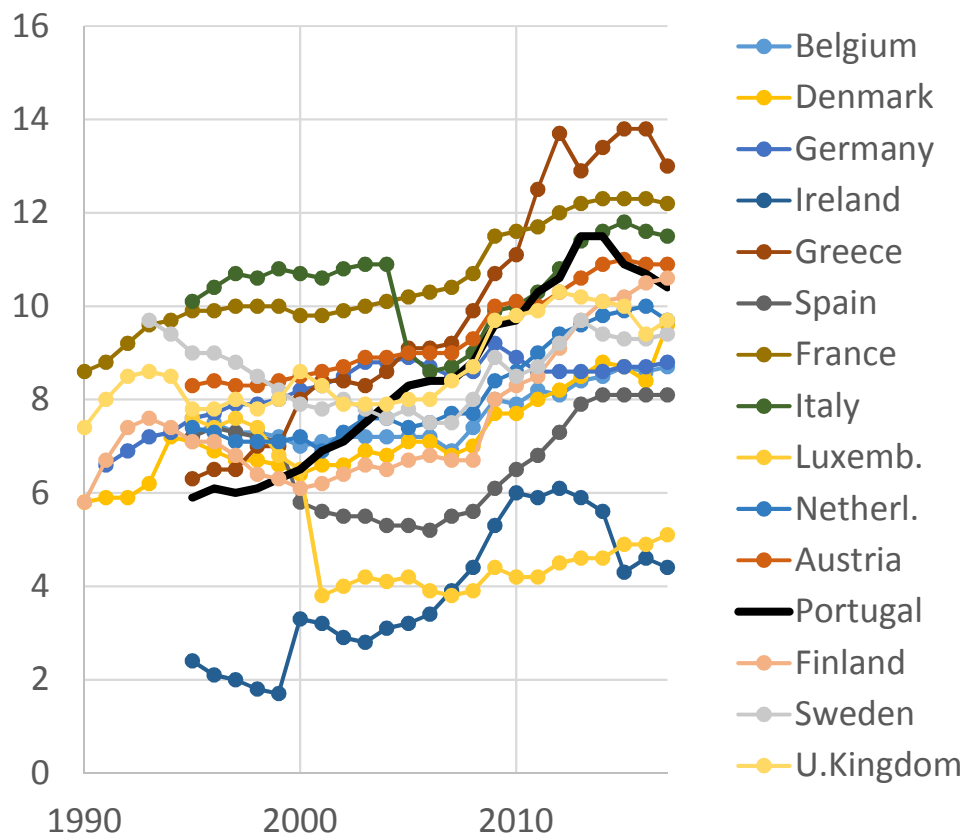


# Despesa pública elevada?

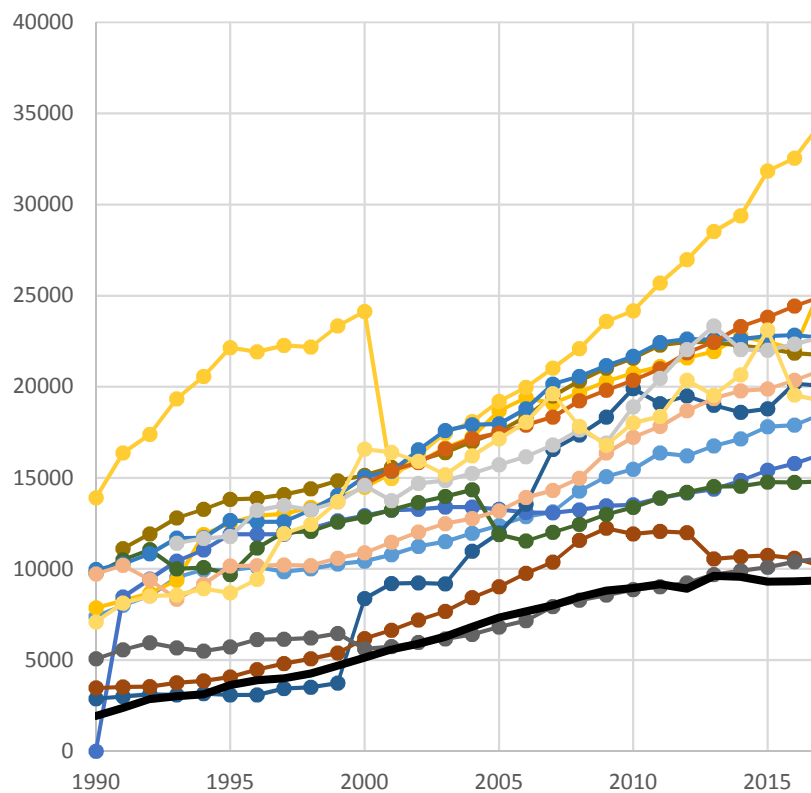
- Temos demasiada despesa pública?
  - em % do PIB temos um valor (43,3%) semelhante à média da União (45,9%) e a **meio da tabela**
  - em valores por pessoa somos o mais baixo a seguir à Grécia
- Em certas despesas pontuais surge o problema
  - somos o **3º país** dos 15 da Europa com maior peso das PENSÕES no PIB (a seguir a Grécia e Itália)
  - nas pensões de velhice estamos em **4º lugar**, atrás também da França
  - somos o país da Europa dos quinze com **menos** despesa de pensões por habitante (p. 2010, empatado com a Espanha)
  - somos o país da Europa dos quinze com **menos** despesa de pensões de velhice por habitante com mais de 65 anos
- Isto significa que **o problema do orçamento está no crescimento da economia**
  - por isso, o principal problema do orçamento está alheio à discussão dos orçamentos, que em geral estragam o crescimento

# Pensões de velhice na Europa 15

## Despesa em pensões de velhice (% PIB)

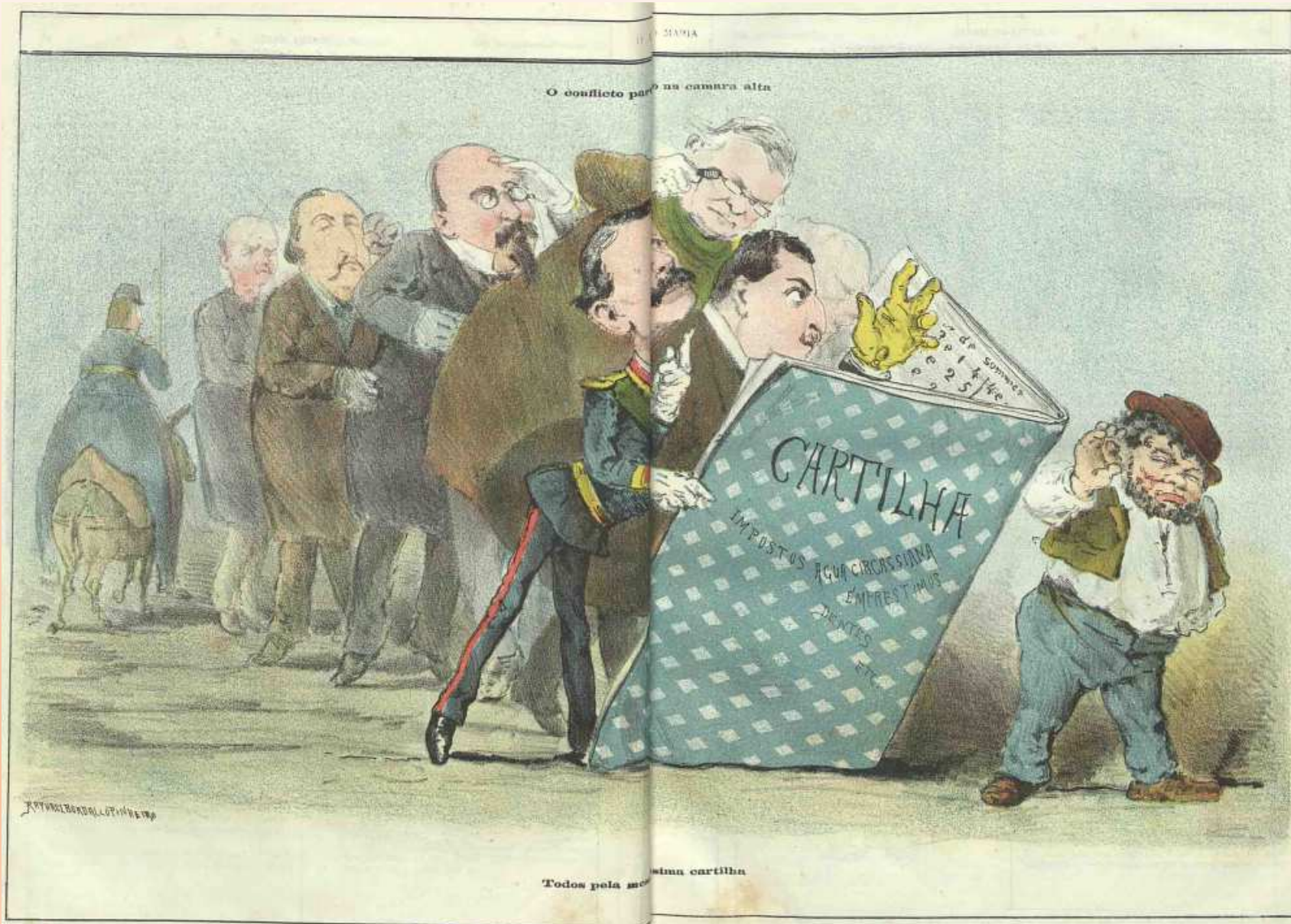


## Despesa em pensões de velhice (€/pop. acima 65 anos)





# Algumas soluções



Raphael Bordallo Pinheiro "Todos pela mesma cartilha", *O António Maria*, 10/fev./1881

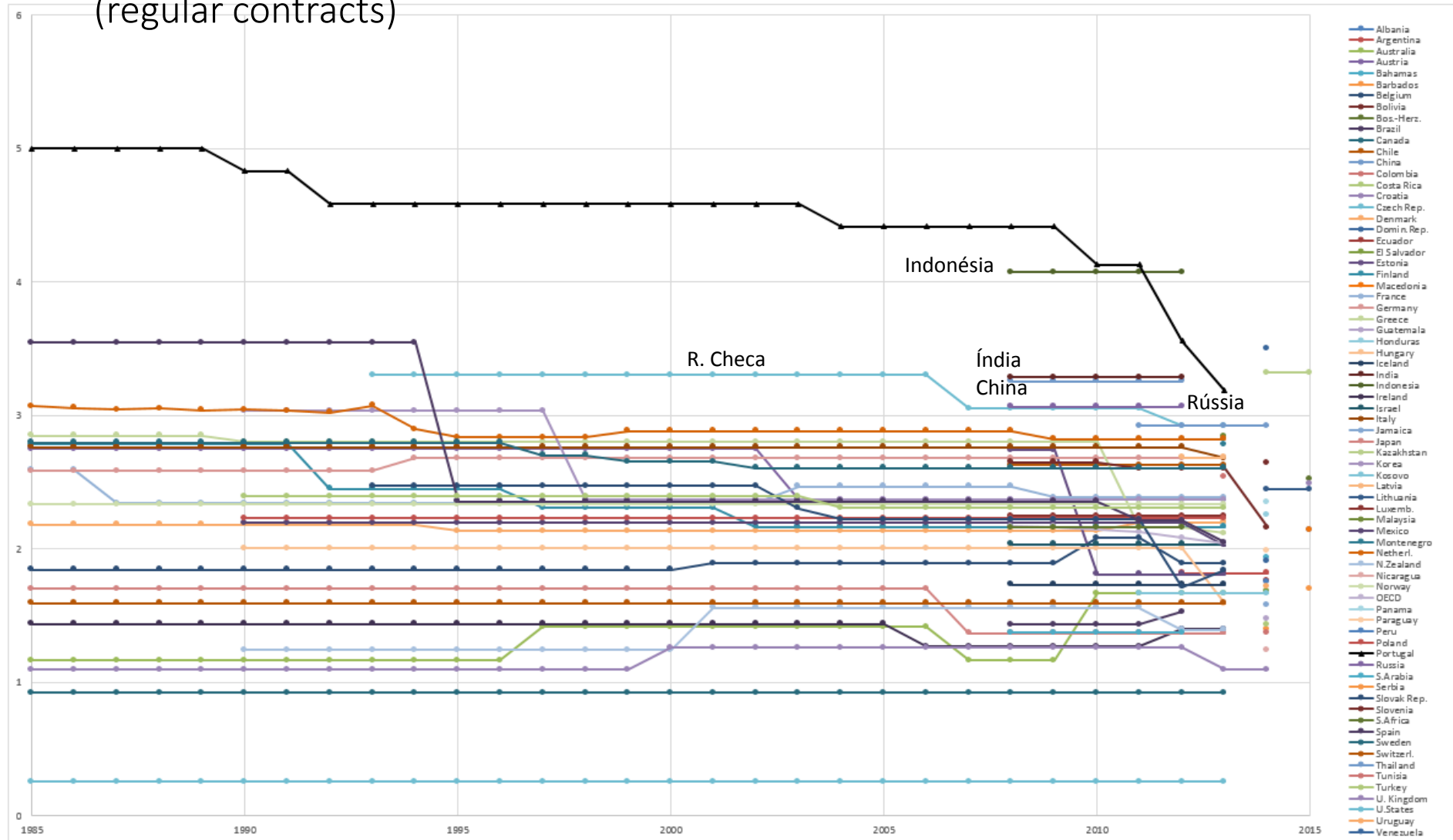


# 1. Reformar os mercados do produto

- O principal problema da nossa economia é a baixa produtividade
  - isso tem múltiplas causas, mas uma das soluções mais directas é abrir a **concorrência** em muitos sectores, onde as leis e os regulamentos mantêm interesses instalados ou prejudicam o investimento.
  - Faltam **empresas de dimensão média**. As empresas ou são muito grandes ou muito pequenas. Existe um tecto de vidro, que impede as PMEs de subirem acima de certo nível
  - os **custos de transporte e energia** são demasiado elevados
  - Incluem-se aqui as questões da celeridade da **Justiça**, que representa um grande bloqueio ao funcionamento das empresas e mercados; em particular nas falências, que seria de agilizar e tornar mais justas

# 2. Reformar o mercado de trabalho

Strictness of employment protection – individual and collective dismissals (regular contracts)



# 3. Problema da educação

- Portugal continua a ter níveis baixos de formação na força laboral
  - o sistema de ensino foi capturado pelos professores e realmente não serve a maioria dos jovens, pouco ensinando de útil para as empresas
  - muitos programas de formação profissional servem para mascarar desemprego ou servir grupos instalados
  - seria preciso uma revisão de todo o sistema para servir as necessidades da economia e não algumas teorias educativas ou interesses instalados

# 4. Libertar a banca do peso do passado

- O sistema financeiro nacional é dominado pela banca
- O sistema bancário está bloqueado devido aos erros nas décadas de facilidade
  - assim não é possível lançar um crescimento sólido e saudável
  - é preciso limpar o sistema bancário de créditos incobráveis. Isso implicaria fazer uma análise séria dos podres e tirá-los (*bad bank?*)
  - isto não é fácil, mas melhor que a paz podre que se vive há anos
- O grande problema é financiar este movimento
  - não sendo possível captar mais capital privado, terá de ser feito com dinheiro público. Pode ser que a Europa ajude, mas provavelmente será a dívida pública a pagá-lo. Sendo tão alta, pouco se perde

# 5. Redução do peso do Estado na economia

- O pior peso do estado é regulamentar, que bloqueia muitos sectores
- O peso do total da despesa pública no PIB não é exagerado, mas entrando em conta com aquilo que a sociedade e a economia beneficiam, a despesa é exageradíssima
  - o Estado foi capturado por variados interesses e continua a servir para alimentar muitos grupos instalados à custa dos trabalhadores e empresas produtivas
  - largas faixas da população que produzem menos do que recebem, conseguindo que o Estado pague o resto
  - as zonas mais dinâmicas e produtivas da sociedade estão oprimidas com impostos e regulamentos, que prejudicam o crescimento

# Credibilidade destas reformas

- São de prever estas reformas no futuro próximo?
  - Claro que não
  - A atitude das elites é que está tudo bem, e só a intervenção estrangeira (crise, troika, etc.) estraga tudo
  - O velho corporativismo nacional está de novo em apoteose
- Na próxima crise voltaremos a culpar o estrangeiro dos nossos males

